



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURA VERNÁCULAS - LLV
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO - MEN
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO I
PROFESSORA MESTRE: LISIANE VANDRESEN
ALUNAS: KELLY ZEFERINO
LUIZA KLUG
TURMA: 65

***RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA:
POÉTICAS E MÚSICAS E OUTRAS TEXTUALIDADES
PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DA LÍNGUA***

FORIANÓPOLIS
2010

KELLY ZEFERINO
LUIZA KLUG

***RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA:
POÉTICAS E MÚSICAS E OUTRAS TEXTUALIDADES
PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DA LÍNGUA***

Relatório de Estágio de Docência
apresentado à Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial
para aprovação na disciplina Prática de
Ensino I, do Curso de Letras Língua
Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof^ª. Mestre Lisiane Vandresen

SUMÁRIO

Sumário

1 PROJETO DE ESTÁGIO.....	5
1.1 INTRODUÇÃO	5
1.2 MARCO OPERATIVO	5
1.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	7
1.3.1 Instituição	7
1.3.2 Turma	9
1.3.3 Contexto global e local da educação	9
1.4 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA.....	10
1.5 INDICADORES DO TEMA.....	10
1.6 DIAGNÓSTICO.....	11
1.7 LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES.....	12
1.8 PROGRAMAÇÃO	12
1.8.1 Objetivos.....	12
1.8.2 Avaliação e devolução.....	13
1.9 CRONOGRAMA.....	13
2 RELATO DAS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO.....	27
3 RELATO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO	29
Aula 1 e 2 – 04/10/2010.....	29
Aulas 3 – 06/10/2010	30
Aula 4 – 13/10/2010.....	31
Aulas 5 e 6 – 18/10/10	31
Aulas 7 –18/10/09	32
Aula 8– 25/10/09	33
Aula 9 – 25/10/09.....	33
Aula 10 – 27/10/09.....	34
Aula 11– 03/11/10	35
Aula 12 e 13 – 10/11/10.....	35
Aula 14 – 10/11/10.....	37
Aula 15 – 17/10/10.....	38
Aula 16 – 22/11/10.....	39
4 .CONCLUSÃO.....	39

5 REFERÊNCIAS	41
6 . ANEXO I – AUTO-AVALIAÇÕES	43
7 . ANEXO II – AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO	56
7 . ANEXO III – ATIVIDADES DE TRANSGRESSÃO	75

1 PROJETO DE ESTÁGIO

1.1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de estágio desenvolvido pelas estagiárias Kelly Zeferino e Luiza Klug na disciplina de Prática de Ensino II (MEN 5238), sob orientação da Professora Lisiane Vandresen. O referido projeto faz parte do estágio obrigatório do curso de Licenciatura Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, sendo este, um dos quesitos para a conclusão do curso. Além disso, as preocupações da elaboração do mesmo fazem parte da preparação para a aplicação da experiência docente.

Neste relatório constarão as nossas experiências na prática de ensino, bem como as nossas expectativas e o resultado do projeto de ensino. Acreditamos que construção de um país e de um mundo melhor deva se iniciar com a educação, que é onde conseguimos construir cidadãos que ler e escrever, e ainda produzir conhecimento, consigam criticar o mundo em que estão inseridos, saibam respeitar o próximo e a diversidade de culturas e pessoas. Por este motivo utilizamos a transgressão e a poesia como eixos temáticos, para produzir leituras e reflexões além das leituras, para que possamos trazer dentro da diversidade de textos da poesia, um pouco da diversidade do mundo. E que a partir da transgressão possamos propiciar reflexões acerca dos modelos pré-estabelecidos.

A prática de ensino foi ministrada na E.E.B. Irineu Bornhansen, uma das poucas a oferecerem ensino fundamental no período noturno. Nosso estágio foi supervisionado pela professora Rosângela Martins, professora regente da turma, e pela professora Lisiane Vandresen, nossa orientadora na prática de ensino. Acompanhem nas próximas páginas, o desenrolar da experiência de prática.

1.2 MARCO OPERATIVO

A disciplina de língua portuguesa visa fazer com que o sujeito tenha conhecimento pleno da língua portuguesa e seja capaz de ler, falar e escrever bem. Visa desenvolver reflexão sobre a língua em que está inserido, e saiba que existem variações.

A disciplina de língua portuguesa está voltada principalmente a linguagem da fala e da escrita, porém perpassa todas as demais disciplinas e conteúdos. O sujeito fala sobre algo, sobre algum conhecimento, acontecimento ou fato. Escrever e falar são também exercício de refletir sobre algo, de consolidação do aprendizado, de manifestação cultural, de fruição estética, de ação sobre as coisas abstratas e sobre a materialidade etc.

Para que essa disciplina seja atinja seus objetivos é necessário primeiro tomar conhecimento do capital cultura dos alunos, suas maneiras de falar, sua variação lingüística, bem como seus aspectos culturais. De onde ele vem, qual é a comunidade em que está inserido, qual é a sua leitura de mundo. Também se faz necessário saber quais os conhecimentos que o aluno já possui e qual a visão dele sobre a disciplina de língua portuguesa. A partir dos resultados dessa análise é possível formar projetos de ensino e aprendizagem, partindo do conhecimento já por eles adquiridos, para que possam adquirir novos conhecimentos e competências. Também é importante fazer com que o aluno tenha conhecimento do seu conhecimento e dos conhecimentos que ele pode vir a adquirir. E trabalhar o aluno como indivíduo e também como alguém que faz parte de algo maior, de um grupo. Ensinar o aluno a compreender e aproveitar os diferentes conhecimentos de seus colegas.

Iremos utilizar a temática poesia e música para poder trabalhar os aspectos de linguagem. A poesia possui recursos lingüísticos bastante sofisticados, além de todos os aspectos culturais que culmina um poema. Desde o surgimento do gênero poesia, todas as funções que ela teve nas sociedades, o impacto que ela tem na vida das pessoas. Pretendemos, num primeiro momento, localizar o aluno ao que é poesia, fazê-los perceber as poesias cotidianas que os circundam, os impactos sociais que a poesia tem e sempre teve na humanidade. Pretendemos levar o aluno a realizar uma análise poética das poesias que ele já tem conhecimento (músicas, frases de efeito etc), baseada na análise poesia proposta por Antônio Cândido de Mello e Souza, no livro 'Na sala de Aula – Caderno de análise literária'. Esse método faz primeiro uma análise cultural/social, para em seguida fazer uma análise formal e depois uma análise livre, levando em consideração as análises antecessoras.

Também pretendemos, com base nas correntes teóricas de desconstrução e transgressão do texto, explicar poesia, como sendo um ato social, dotado de questões estéticas, lingüísticas e políticas. Pensar na poesia como transgressão não somente um ato social, mas também uma transgressão dentro da regra gramatical que o ensino está pautado.

Em conversa com a professora Rosângela, observamos que os alunos possuem certo grau de dificuldade em leituras. Acreditamos que, ao expandir o repertório crítico de leituras do grupo, eles atentem para outros textos e possam desenvolver uma maior sofisticação e interesse por textos, sejam eles literários ou não. Desta maneira, buscamos fazê-los se aproximar do letramento, o que permitirá que eles consigam se desenvolver com cidadãos plenos, críticos e conscientes.

Baseadas nas aulas observadas, temos por objetivo, além de todos já propostos, desmistificar a visão de poesia e gramática dos alunos, para assim reforçar a postura crítica do ato de ler. O projeto se dará por aulas expositivas, debates, leituras de poemas impressos (tanto individual, como leitura conjunta) culminando na produção escrita individual de cada um. Utilizaremos como recursos o quadro, giz, aparelho de som e folhas brancas e pautadas. Os alunos serão avaliados tanto a postura crítica, como a participação e na entrega das atividades propostas no plano de aula.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

1.3.1 Instituição

A instituição selecionada para prática de estágio foi a E.E.B. Irineu Bornhausen, que oferece ensino fundamental nos três períodos.

Nós observamos alguns aspectos na escola:

- Estética das escola: é uma escola antiga, e ela possui paredes já um pouco desgastadas pelo tempo, bem como paredes com a pintura desgastada. Tem aspecto um pouco descuidado.
- Sala de informática: possui uma sala de informática com vários computadores funcionando, no entanto existem alguns que não estão funcionando. Há algum descuido com a fiação dos computadores, que fica totalmente exposta.

- Sala dos professores: a sala dos professores possui armários e um computador conectado com a internet. Nestes armários os professores guardam os materiais para as próximas aulas. No entanto ela é pequena, e é visível que há certa desorganização com relação ao material didático. A placa de identificação fixada na porta é “Almoxarifado” ao invés de “Sala dos professores”.
- Banheiros: os banheiros são grandes, comportado os alunos, porém deixam a desejar no quesito de limpeza e organização. As paredes já apresentam sinais de desgaste do tempo, e o banheiro não possui espelho.
- Sala de aula: a limpeza da sala deixa a desejar, pois muitas vezes nós chegamos na sala e ela estava suja e as carteiras estavam bagunçadas. Duas vezes tivemos que mudar de sala, na primeira vez devido a sujeira e a bagunça da sala. Na segunda vez foi devido a uma chuva forte, em que ocorreram goteiras na sala de aula, molhando a fiação, havendo risco de curto-circuito. Os alunos repararam na bagunça e na desorganização da sala de aula, sendo que ouvimos reclamações por parte destes, de que a sala estava suja e bagunçada. As salas dispõem de quadro, mesa do professor e carteiras.
- Merenda: eles possuem merenda no período noturno, e pelo que pudemos observar, é variada e balanceada, sendo servidas desde refeições a frutas.
- Materiais escolares extras: sempre que os alunos necessitaram de algum material escolar, seja régua, folhas etc. a secretaria forneceu. Assim como também nos forneceu aparelho de som e dicionários.

Fizemos várias outras observações da estrutura da escola e vimos que ela deixava bastante a desejar. E percebemos também que os alunos prestavam atenção nestes aspectos. Nós acreditamos que uma escola limpa, organizada e com materiais novos estimulam o aprendizado dos alunos, e uma sala de aula suja não estimula o bom rendimento escolar dos alunos. Uma escola cuidada faz com que os alunos aumentem a sua autoestima como alunos, e sintam-se valorizados, bem como o saibam que o seu aprendizado é importante valioso. De fato, durante toda a nossa prática de ensino percebemos que um dos grandes problemas da turma é a falta de autoestima e segurança por parte dos alunos. E esse sentimento que eles possuem, este estigma de alunos “ineficientes” que eles próprios declaravam de si mesmos era um das grandes, senão a maior

dificuldade que se apresentava para o rendimento daqueles alunos. “Nós somos burros.” “Nós somos problemáticos.” “Nós não sabemos ler.” Eram frases constantes que estes alunos falavam. Na realidade, se tivermos de apontar uma das grandes dificuldades da escola está em lidar com aqueles alunos, em estimular o potencial deles. Durante a nossa prática de ensino pudemos verificar que eles possuem grande potencial e se bem estimulados pode vir a ser alunos exemplares. E uma das maneiras de estimulá-los é com uma escola organizada e limpa.

1.3.2 Turma

Observamos uma sexta-série do ensino fundamental. A maioria daqueles alunos era repetente. E grande parte dos alunos da turma sequer aparece para as aulas. Em geral a maioria era mais velha, e a idade deles oscilavam entre os doze e dezesseis anos. Durante as nossas observações e prática de estágio pudemos observar as seguintes características:

- São bastante honestos entre eles e a turma se articula como um grupo. Apesar de haver diferenças entre eles todos se conhecem e se auxiliam.
- Falta de confiança dos alunos com relação ao seu potencial de aprendizado.
- Ligação afetiva com a professora regente.
- Alguns alunos demonstraram total despreocupação com as notas e com as atividades. Outros eram bastante esforçados e estavam sempre atentos ao que estava ocorrendo na aula.
- A professora regente sempre os auxiliava nas atividades.

1.3.3 Contexto global e local da educação

A escola E.E.B Irineu Bornhausen é um excelente exemplo de escola pública. Acreditamos que é importante que os alunos que estão se formando em docência tenham experiências mais realistas no seu primeiro contato com a prática de docência,

que eles busquem desenvolver um projeto de aprendizado para estas escolas, pois ambos têm muito a ganhar. A escola (alunos e professores) ganha principalmente no que concerne a novas práticas de ensino, a um projeto pedagógico focado. E os estagiários ganham principalmente com uma experiência real, em que eles terão que vencer diversas barreiras que irão enfrentar no futuro, desde a falta de estrutura do colégio, como a falta de autoestima dos alunos com relação ao próprio potencial de aprendizagem.

No entanto, apesar de todas as dificuldades que são apresentadas durante a prática de ensino em uma escola pública real, é muito satisfatório ver o projeto de ensino funcionando, ver aqueles alunos descobrindo novas potencialidades dentro da disciplina que já está tão estereotipada e cristalizada. A satisfação de ver aqueles alunos se desenvolverem e produzirem dentro do projeto pedagógico, bem como vê-los ir além do esperado é imensa e um excelente estímulo para os estagiários procurarem colocar em prática na sala de aula todo o seu potencial como professor.

1.4 PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

Pretendemos iniciar o estudo da poesia partindo dos conhecimentos dos nossos alunos. Inicialmente teremos que mapear o conhecimento prévio dos alunos sobre o que eles conhecem de linguagem, do gênero poesia, quais poemas eles possuem maior contato. Para isso elaboramos um questionamento para o grupo.

O objetivo destes questionamentos visa produzir uma reflexão sobre o próprio gênero e, conseqüentemente, sobre a língua. Partindo das respostas, mapeamos o conhecimento deles e decidimos a melhor intervenção a ser realizada com eles, na sala de aula. Também pretendemos desconstruir um pouco o conhecimento comum a cerca de poesia, visando ampliar o pensamento e preparar o terreno para futuras desconstruções e reconstruções de significações.

1.5 INDICADORES DO TEMA

De posse do capital cultural dos alunos e já com alguns princípios lingüísticos estabelecidos, temos o intento de levar aos alunos as seguintes problematizações:

- Poesia e linguagem.
- O que é poesia. Como ela faz parte do meu cotidiano?
- Análise de poesia: aspectos culturais – como ela é produzida, onde ela é produzida, em que momento e por quem?
- Aspectos formais: Aspectos formais da poesia. O verso, a rima, a sonoridade. Os recursos lingüísticos presentes no poema. As formas clássicas e as transgressões da formas clássicas.
- Análise desconstrutiva: desconstruindo o poema. Ir além das análises formais e culturais. Analisar o poema pelo poema. Por que, mesmo estando distantes de nós, alguns poemas ainda nos chegam. Ressignificação do poema.
- Diversidade cultural.
- O sujeito individual versus o sujeito coletivo.
- Conceitos Foucaultianos sobre o discurso. Polifonia. Os vários discursos inseridos em um texto e o porquê de significamos alguns.
- A linguagem e o lúdico. Falar também é um jogo. Com algumas regras conseguimos um infinito de possibilidades.

1.6 DIAGNÓSTICO

Baseado nas observações realizadas em sala de aula, nós decidimos aplicar o diagnóstico de forma oral. Para isso elaboramos alguns questionamentos a serem discutidos pelo grupo:

- 1 – Você gosta de poesia?
- 2 – O que você entende por poesia?
- 3 – Que poesias você leu ou lembra? Quais?
- 4 – Que tipo de músicas você gosta. Você presta atenção nas letras?

Partindo do conhecimento prévio dos alunos pudemos fazer a elaboração de nossas atividades. O resultado do diagnóstico inicial pode ser verificado nos relatos da aula 1.

1.7 LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES

Com a observação realizada pudemos ter em mãos os seguintes dados de trabalho:

- Conhecimento de leitura e escrita: o nível de leitura e escrita dos alunos é muito baixo, os alunos, em sua maioria, não gostam de ler, nem escrever.
- Participação nas aulas: os alunos, em sua maioria, estão desmotivados com a aula. Não têm interesse em participar das aulas. Alguns alunos chegam ao ponto de não possuírem interesse em entregar avaliações.
- Conhecimento de poesia: os alunos conhecem muito pouco de poesia, tanto da estrutura do poema, quanto aspectos semânticos e culturais.

Tendo em vista essas necessidades, optamos por trabalhar poesia, aproveitando o trabalho anteriormente realizado pela professora Rosângela, que trabalhou com eles poesia visando produzir um pequeno livro de poesia para a feira cultural.

1.8 PROGRAMAÇÃO

1.8.1 Objetivos

Nosso objetivo no estágio é trabalhar com os alunos a leitura, a escrita e a oralidade. Por isso escolhemos o tema “poesia e música”. Trabalhando a poesia temos por finalidade trabalhar a leitura e o aprimoramento desta leitura, ao mostrar que se

pode ir além da decodificação dos símbolos gráficos apresentados no papel. Trabalhar a música possibilita que possamos aproximar a poesia do dia-a-dia deles, a partir do repertório poético dos alunos.

As estratégias podem ser vistas com detalhes nos planos de aula incluídos neste projeto. Podemos adiantar que buscaremos trabalhar bastante o entendimento do poema e suas diversas possibilidades. Desta maneira, além de ampliarmos o repertório, estaremos exercitando a leitura. Também buscamos trabalhar bastante a oralidade e a participação dos alunos na sala de aula, para que eles façam a análise junto conosco. Também pretendemos trabalhar a produção escrita, a partir do que for produzido durante as aulas.

1.8.2 Avaliação e devolução

Teremos várias atividades de produção escrita (ver anexo com os planos de aula), também faremos uma conversa final, na qual será possível diagnosticar o aprendizado do grupo, possibilita a entrega do resultado do trabalho na sala de aula. Também iremos entregar as notas obtidas pelos alunos para a professora Rosângela.

1.9 CRONOGRAMA

Período: setembro a dezembro de 2010.

As atividades relacionadas no cronograma abaixo são:

1. Estágio de observação
2. Estágio de docência da estagiária Luiza Klug (aulas 1 a 8).
3. Estágio de docência da estagiária Kelly Zeferino (aula 9 a 16).
4. Produção do Relatório Final do estágio docente
5. Orientação da elaboração do Relatório Final
6. Entrega do Relatório Final

data	agosto	setembro	outubro	Novembro	dezembro
1	-		1 (aula 7 e 8)	-	4 e 5
2	-			-	
3					
4			2 (aula 1 e 2))		
5					
6			2 (aula 3)		
7				-	
8	-		Não houve aula. Conselho de classe	3 (aula 4 e 5)	
9					
10				3 (aula 6)	
11					
12		-			
13		-	2 (aula 4)		
14					6
15	-		Não houve aula. Dia dos professores.		
16	-				
17				3 (aula 7)	
18			2 (aula 5 e 6)		
19		-			
20		-	2 (aula 7)		
21				-	
22		1 (aula 1)		3 (aula 8)	
23					
24		1 (aulas 2 e 3)			
25			2 (aula 8) 3 (aula 1)		
26				4	
27			3 (aula 2)		
28		1 (aula 4 e 5)			
29					
30		1 (aula 6)			
31		-	-		

1.10 PLANOS DE AULA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG**

PLANO DA AULA 1 e 2

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 04/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 18h 40 às 20h05

Data: 4 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Sondar conhecimento prévio dos alunos sobre poesia, e como esta se conecta com disciplina de Língua Portuguesa.

2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre a disciplina e as diferentes gramáticas e apropriações das mesmas e seu uso na escola e sociedade.
- Levar o aluno a conhecer que mesmo a norma culta sendo padrão, também possui variações tanto na fala como na escrita.
- Perguntar que tipos de textos eles conhecem (comentar que nas observações, percebemos que já trabalharam com literatura de cordel), e verificar se eles percebem que a língua escrita, mesmo obedecendo a um padrão, ainda sim varia.

- Neste contexto explicar que adotaremos a poesia como objeto de estudo nas aulas que seguirão.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Língua portuguesa, variações linguísticas, gênero e poesia.

3.2 Atividades

- Expor uma breve conceituação sobre a gramática normativa, e apresentá-la como sendo um senso comum (teoria da roupa adequada, de Bagno), porém expondo uma visão crítica de porquê foi esta a escolhida se há tão pouca identificação com a mesma.
- A partir desta explicação propor um diálogo através de perguntas:
- Mesmo existindo uma norma padrão que rege fala e escrita, todos os textos apresentam a mesma forma?
- Listar diferentes respostas ou caso não haja respostas, ir anotando no quadro possíveis respostas como: narrativa (romance, suspense, crônica), artigo de opinião e poesia por exemplo.
- Circular, ou destacar “poesia” dentre as outras possíveis respostas e perguntar o que eles conhecem/ leram de poesia. Após as respostas, explicar que nas aulas que se seguirão estudaremos poesia, a fim de aprender novos conceitos e pensar uma postura crítica no que diz respeito a este tema.

3.3 Metodologia

- Fomentar a discussão entre os alunos. Caso não haja muita participação, começar a fazer perguntas para alguns alunos, tendo por objetivo fomentar a discussão;
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

Nestas aulas serão avaliados a postura e comprometimento e a realização ou não das atividades propostas, tanto a leitura como a escrita

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG**

PLANO DAS AULA 3

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 06/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h20 às 20h05

Data: 6 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Ampliar o repertório dos alunos, pensando em uma possível conceituação e compreensão sobre poesia..

2.2 Objetivos Específicos

- Levar a compreender que conceituação de poesia não é unânime, mas que para ser considerada poesia, o texto deve ter elementos básicos (verso e métrica) que o caracterizam como sendo poesia, lembrando que poesia é o gênero e poema é o conjunto de versos.
- Trabalhar com poemas diferenciados em sua forma, a fim que o grupo perceba esta diferença.
- Esboçar com o grupo uma breve análise dos poemas apresentados

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Diversidade na poesia. Elementos básicos do gênero poesia.

3.2 Atividades

- Levar em consideração as respostas obtidas na aula anterior
- Entregar uma folha com os poemas a serem trabalhados, e dar 5 minutos para a leitura individual e silenciosa.
- Após a leitura individual, farei a leitura em voz alta dos poemas.
- Perguntarei sobre a compreensão dos poemas e focarei na estrutura dos mesmos. Apontando para as diferentes métricas (ex: noite de Leminski contraponto com Manuel Bandeira) e versificações (ex: Soneto de fidelidade de Vinicius de Moraes contraponto com Luciano de Tim Burton). Obs: Os apontamentos serão feitos no quadro
- Pedir para que anotem no caderno (ou na folha entregue) os apontamentos passados no quadro
- Após esta atividade, voltaremos aos poemas, mas com outra visão: O que os poemas nos transmitem? Esta atividade será realizada oralmente.

3.3 Metodologia

- Organização das carteiras: semicírculo.
- Leitura de poemas.
- Levantar questões fomentar discussões no grupo, tendo em vista ampliação do conhecimento acerca da poesia.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo poesias.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- Participação e postura em sala de aula
- Realização ou não da leitura
- Participação no debate.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo

Os poemas a serem trabalhados

Soneto de Fidelidade

Vinicius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Paulo Leminski

um bom poema
 leva anos
 cinco jogando bola,
 mais cinco estudando sânscrito,
 seis carregando pedra,

nove namorando a vizinha,
sete levando porrada,
quatro andando sozinho,
três mudando de cidade,
dez trocando de assunto,
uma eternidade, eu e você,
caminhando junto

A noite
Me pinga uma estrela nos olhos
E passa

(poemas de Paulo Leminski extraídos de
<http://www.insite.com.br/rodrigo/poet/leminski/umbom.html>, acessados em
04/10/2010)

Tim Burton

Luciano

Papai Noel às vezes comete seus enganos:
Dar um ursinho de pelúcia para Luciano,
Que foi atacado por um urso-negro este ano!

Manuel Bandeira

POEMA

TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava
No morro da Babilônia num barracão
sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e
Morreu afogado

6. Referências

BANDEIRA, Manuel. **Poema tirado de uma notícia de jornal**. Poema extraído do site
Jornal de Poesia. Disponível em <
<http://www.revista.agulha.nom.br/manuelbandeira04.html>>. Acessado em 04/10/2010

BURTON, Tim. **O triste fim do menino ostra e outras histórias**. Editora Girafinha.
Pág. 81.

LEMINSKI, Paulo. Poemas de Paulo Leminski extraídos do site Paulo Leminski. Disponíveis em <<http://www.insite.com.br/rodrigo/poet/leminski/umbom.html>>, acessados em 04/10/2010.

MORAES, Vinicius de, **Antologia Poética**, Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, pág.

96.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 4

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 13/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h20 às 20h05

Data: 13 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Acompanhar os alunos, na sala de tecnologia educacional, assistindo o grupo nas necessidades enquanto os mesmos preparam seu material para a feira cultural.

Realizar uma aproximação do que foi estudado com a realidade, trazendo dados para a prática e produções textuais.

2.2 Objetivos Específicos

- Ampliar o repertório sobre o poeta e a poesia de Vinicius de Moraes.
- Primeira produção textual da turma. Produção escrita e figurativa baseado na obra de Vinicius de Moraes..
- Ouvir as músicas em sala.
- Anotar os pontos observados no quadro

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Exercitar o conhecimento proposto até o momento.

3.2 Atividades

- Ouvir em sala de aula músicas com a letra escrita por Vinicius de Moraes.
- As músicas ouvidas serão acompanhadas com as letras impressas, para facilitar a visualização e compreensão das mesmas.
- Trazer dados acerca do poeta Vinicius de Moraes..
- Anotar no quadro as hipóteses levantadas.
- Pedir o registro destas hipóteses.
- Produção de folder para a feira cultura da escola, tendo por tema o conteúdo da aula.

3.3 Metodologia

- Ouvir músicas.
- Levantar questões fomentar discussões no grupo, tendo em vista ampliação do conhecimento acerca da poesia.
- Produção textual.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo poesias. Aparelho de som.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- Participação e postura em sala de aula
- Realização ou não da leitura
- Participação no debate.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo:

O poeta aprendiz

Adriana Calcanhotto

Composição: Vinicius de Moraes/Toquinho

Ele era um menino
Valente e caprino
Um pequeno infante
Sadio e grimpante
Anos tinha dez
E asas nos pés
Com chumbo e bodoque
Era plic e ploc
O olhar verde-gaio
Parecia um raio
Para tangerina
Pião ou menina
Seu corpo moreno
Vivia correndo
Pulava no escuro
Não importa que muro
Saltava de anjo
Melhor que marmanjo
E dava o mergulho
Sem fazer barulho
Em bola de meia
Jogando de meia-direita ou de ponta
Passava da conta
De tanto driblar
Amava era amar
Amava Leonor
Menina de cor
Amava as criadas
Varrendo as escadas
Amava as gurias
Da rua, vadias
Amava suas primas
Com beijos e rimas
Amava suas tias
De peles macias
Amava as artistas
Das cine-revistas
Amava a mulher
A mais não poder
Por isso fazia

Seu grão de poesia
E achava bonita
A palavra escrita
Por isso sofria
De melancolia
Sonhando o poeta
Que quem sabe um dia
Poderia se

7. Referências

MORAES, Vinicius. **O poeta aprendiz**. Letra de música retirada do site Letras.mus.br . Disponível em:. <<http://letras.terra.com.br/adriana-calcanhotto/718882/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 5 e 6

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 18/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 18h40 às 20h05

Data: 18 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Perceber que existe algo além de forma e fruição estética na leitura de poemas, que o poema mesmo obedecendo a uma norma padrão pode ser ferramenta para a transgressão.

2.2 Objetivos Específicos

- Ampliar o repertório dos alunos trazendo uma nova seleção de poemas, em sua maioria poemas concretistas, para mostrar a transgressão no poema.
- Levar a compreender que a transgressão apresentada nos poemas pode ser presente em outros gêneros, como a narrativa, por exemplo, mas que mesmo se tratando de transgressão, ainda sim se obedece a uma norma padrão.
- Levantar questionar no que o grupo entende por transgressão na língua escrita no momento atual.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Poesia transgressora. Ampliação do repertório dos alunos acerca do gênero estudado: Poesia.

3.2 Atividades

- Após entregar uma nova seleção de poemas, dar 5 minutos para que possam fazer a leitura individual e silenciosa.
- Realizada a leitura, perguntarei as impressões e o entendimento que o grupo obteve desses novos poemas
- Anotar as impressões no quadro
- Explicar que os poemas apresentados tinham como objetivo romper com o padrão estético imposto, e mesmo a transgressão obedece a uma norma padrão.
- Situar este momento na cronologia histórica e questionar o que o grupo entende como uma transgressão à norma culta nos dias de hoje.
- Se possível, realizar um pequeno debate sobre as impressões do grupo acerca do entendimento de transgressão.

3.3 Metodologia

- Organização das carteiras: semicírculo.
- Leitura de poemas.
- Levantar questões fomentar discussões no grupo, tendo em vista ampliação do conhecimento acerca da poesia.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo poesias.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- Participação e postura em sala de aula

- Realização ou não da leitura
- Participação no debate.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo:

Os poemas concretistas

uma vez
uma fala
uma voz
uma vez uma bala
uma fala uma voz
uma voz uma vaza
uma bala uma vez
uma voz
uma vala
uma vez¹

Augusto de Campos — 1957

novelo
sol
letra
estrela
temor
morte
metro
motor
morto

Augusto de Campos — 1956

¹ Um poema geométrico rigorosamente estruturado: há dois ângulos agudos extremos que se encontram num eixo vertical (uma vez). No movimento das repetições sonoras (vez, voz, fala, bala, vaza) a expressão central uma vez evoca e alimenta uma possibilidade narrativa.

colocaramas (114)
caracolocar
amascaracol
ocaramascar
acolocarama
scaracoloca
ramascaraco
locaramasca
racolocaram
ascaracoloc
aramascarac
olocaramasc
aracolocara
mascaracolo
caramascara

Augusto de Campos — 1960

² Perceba como a palavra caracol vai surgindo do movimento espacial da frase colocar a máscara que, transformada sempre, cria outras combinações de leitura. Experimente essas combinações e veja como se dá o movimento simultâneo de uma interioridade sinuosa que se recolhe (caracol) e falsas caras que se expõem através de máscaras sucessivas. Aquele mesmo processo de construção típico de Augusto de Campos: de fora (superfície, periferia) para dentro (centro, interior, intimidade).

beba coca cola
 babe cola
 beba coca
 babe cola caco
 caco
 cola

cloaca

Décio Pignatari — 1957

caviar o prazer

prazer o porvir

porvir o torpor

contemporalizar

Décio Pignatari — 1959

¹⁵ Usando recursos modernos do anúncio, este poema (já um clássico) faz a crítica não só do produto como da forma persuasiva da propaganda que o divulga. Convide à congestão: um poema vermiciforme. Exemplo curioso de poesia participante, entre outros, num momento tão rigorosamente formal.

¹⁶ Não se iluda com a simplicidade. Substantivos tornam-se estranhos verbos, sujeito e objeto da ação confundem-se. Através de sua construção, o poema presentifica a alienação no cotidiano: contemporizar + temporalizar. Palavras deslocadas (alienadas) de seu sentido e função habituais criticam as ilusões da vida moderna.

com uma forma predeterminada (veja "terra", "uma vez", "ver navios", "forma"...). Para acompanhar melhor a produção dessa fase, leia o "Plano-Piloto para Poesia Concreta" (p. 86) e as traduções daqueles autores (Mallarmé, Joyce, Cummings, Pound) que influíram na formulação da Poesia Concreta.
 É bom ressaltar para fluência da leitura que, mesmo nesse

em, teorizado, a Poesia Concreta não reprime sua criatividade com regras e dogmas, nem simula uma coerência estrita entre teoria e prática. Cada poema nasce de sua própria necessidade e cria sua própria teoria. A teoria da Poesia Concreta é, mais exatamente, uma ilustração e explicação dos poemas, e não o contrário.

31/01

com can
 som tem

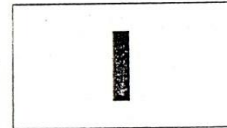
con ten tam
 tem são bem

tom sem
 bem som

Augusto de Campos — 1956

solo sombra
 sol sombra
 só sombra
 sombra só
 sombra sol
 sombra solo

José Lino Grünewald — 1957



Décio Pignatari — 1951

preto
 preto um jato
 preto
 preto um óleo
 preto
 preto um fato
 preto
 preto petróleo nosso
 nosso
 nosso
 nosso
 nosso
 nosso
 nosso petróleo

José Lino Grünewald — 1957

¹⁷ Poema cinético para ser folheado. Prepare o seu polegar para as imagens de um desenho animado, que prosseguem nas 5 páginas seguintes. O fato de um pequeno traço vertical ser a letra l já é uma forma de vida — LIFE — a linguagem.

ovo
 novelo
 novo no velho
 o liho em folhos
 na jaula dos joelhos
 infante em fonte
 lulo luito
 dentro do
 centro

nu
 des do nada
 até o hum
 ano mero nu
 mero do zero
 crua criança incru
 stado no carne do
 carne viva en
 lim nada

o
 ponio
 onde se esconde
 lenda ainda antes
 entre ventres
 quando queimando
 os seios são
 peitos nos
 dedos

no
 turva noite
 em torno em treva
 turva sem conlorno
 morte negro no cego
 sono do morcego nu
 na sombra que o pren
 dia preta letra que
 se torna
 sol?

Augusto de Campos — 1956

¹⁸ Este é um dos exemplos mais simples da fase orgânico-fisiognômica, ainda sob a forma de um caligrama (desenho que imita a forma do objeto).

113

31/02

o organismo quer perdurar

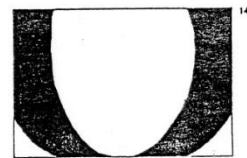
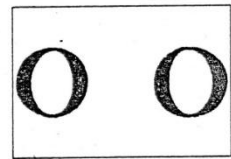
o organismo quer repet

o organismo quer re

o organismo quer

o organism

orgasm



Décio Pignatari — 1960

¹⁴ Originalmente, é um poema para ser folheado, reproduzido aqui de modo precário. Excitado ao correr das páginas, o poema aspira ser o orgasmo total que se perde em si mesmo, ou seja, no próprio O da palavra: zero do organismo, infinito da linguagem. Assim aparece uma temática bem cara a Décio Pignatari: a transformação do biológico em humano, em processo mental, a transformação do animal em homem, da vida em cultura. Afirmção plena da vida por meio da afirmação da razão, do sensível e do sexual, numa síntese feliz. Pensar com todos os sentidos em liberdade, uma afirmação humana não-mutilada em suas potencialidades.



até
i
c
est
a
ca
est
i
ca
etc
a
c

Ronaldo Azeredo — 1966

ruaruaruasol
ruaruasolrua
ruaruaruaru
ruaruaruaru
ruaruaruas

Ronaldo Azeredo — 1957

como o vento
comovido
com o ouvido
como o vivo,
locomovido
ou vindo

Ronaldo Azeredo — 1957

solitário	solidário	solitário	solitário	solitário	solitário
solitário	solitário	solitário	solitário	solitário	solitário
solidário	solidário	solidário	solidário	solidário	solidário

Ronaldo Azeredo — 1959



31/01

VVVVVVVVVVVV
VVVVVVVVVVVE
VVVVVVVVVEL
VVVVVVVVELO
VVVVVVVELOC
VVVVVELOCI
VVVVELOCID
VVVELOCIDA
VVELOCIDAD
VELOCIDADE

Ronaldo Azeredo²⁰ — 1957

²⁰ Ronaldo Azeredo é o único poeta concreto que não escreveu versos. Muito jovem ali-nhou-se ao Concretismo e criou algumas de suas peças mais emblemáticas. Por sua simplicidade de construção, estes poemas tornaram-se dos mais conhecidos e serviram até como uma espécie de modelo para a identificação dos procedimentos concretistas de modo geral: o poema como mera representação gráfica de uma idéia abstrata ("velocidade", "solitário", "tic-tac"), de um fenômeno natural ("ruasol"), etc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 7

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 20/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 20 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Apropriar-se dos conceitos construídos em sala de aula criando uma obra, gráfica (o que inclui desenhos, por exemplo) que consiga expressar o que o aluno compreendeu como sendo transgressão.

2.2 Objetivos Específicos

- Exercitar em sala de aula a construção de um trabalho individual.
- Compreender que toda a teoria aprendida pode ser praticada naquele momento.
- Sondar se o grupo ainda apresenta resistência quanto à produção escrita e ou produção gráfica.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Poesia e transgressão.

3.2 Atividades

- Conversar com o grupo a importância da produção para a assimilação do conteúdo.

3.3 Metodologia

- A entrega do trabalho
- O que os alunos entenderam como transgressão
- Verificar se os alunos ainda se intimidam com a idéia de produzir.

Alguns temas que serão propostos como sugestões:

- Política (lembrando da recente eleição)
- Violência
- Tecnologia
- Meio Ambiente
- Amor
- Relacionamento
- Escola
- Trabalho
- Esporte

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo poesias. Aparelho de som. Sala de informática

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- A entrega do trabalho
- O que os alunos entenderam como transgressão
- Verificar se os alunos ainda se intimidam com a idéia de produzir.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 8

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 25/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 25 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Encerrar o conteúdo trabalhado, através de uma auto avaliação.

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliação do trabalho realizado até aqui.
- Sondar se os alunos compreenderam o conteúdo
- Verificar o que em minha postura como professora agradou ou não o grupo

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Avaliação do grupo.

3.2 Atividades

- Ter um feedback do grupo
- Auto-avaliação do grupo

3.3 Metodologia

- Entregar de auto-avaliação

-

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo auto-avaliação. **4. Avaliação**

Pontos de observação e avaliação:

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 10

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 25/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 25 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Produção textual.

2.2 Objetivos Específicos

- Produção textual visando consolidar o conteúdo visto até o momento

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Proposta de reflexão e abertura para novos diálogos acerca da poesia de forma escrita.

3.2 Atividades

- Produção textual dos conteúdos discutidos agora para diagnosticar a evolução da leitura crítica dos alunos.

3.3 Metodologia

- Participar e auxiliar os alunos na tarefa proposta.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas A4

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

Nestas aulas serão avaliados a postura e comprometimento e a realização ou não das atividades propostas, como a postura e a participação na sala de aula.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 10

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 27/10/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 25 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Revisão do conteúdo apresentado até o momento e vinculação deste conteúdo com a música.

2.2 Objetivos Específicos

- Discussão acerca da presença da poesia no cotidiano.
- Buscar introduzir as primeiras vinculações entre música e poesia.
- Coletar os conhecimentos e preferências musicais dos alunos.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Proposta de reflexão e abertura para novos diálogos acerca da poesia.

3.2 Atividades

- Conversa sobre o assunto que foi abordado até agora, quais as poesias que eles mais gostaram e o que eles desejam ver.

- Pedir sugestões de temas, autores e poesias a serem trabalhados nas próximas aulas.
- Levar os alunos a avaliarem o seu próprio aprendizado e diagnosticar o conteúdo apropriado sobre poesia até o momento.

3.3 Metodologia

- Fomentar a discussão entre os alunos. Caso não haja muita participação, começar a fazer perguntas para alguns alunos, tendo por objetivo fomentar a discussão.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

Nestas aulas serão avaliados a postura e comprometimento e a realização ou não das atividades propostas, como a postura e a participação na sala de aula.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG**

PLANO DA AULA 10

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 03/11/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 27 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Apresentação do projeto de diário de aula e do que será abordado sobre poesia até o final do projeto. Leitura e audição das músicas propostas pelos alunos. Discussão acerca destas músicas.

2.2 Objetivos Específicos

- Propor a montagem do diário de aula. Será um diário produzido individualmente. No qual serão anotados as leituras, os pontos mais interessantes da aula, produções, desenhos etc.
- Leitura e audição das músicas propostas pelos alunos.
- Discussão sobre as músicas expostas

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Proposta de produção textual e diagnóstica do aprendizado.

3.2 Atividades

- Apresentação do projeto do diário de aula.
- Leitura e audição de músicas.
- Discussão acerca do tema proposto.

3.3 Metodologia

- Fomentar a discussão entre os alunos. Caso não haja muita participação, começar a fazer perguntas para alguns alunos, tendo por objetivo fomentar a discussão.
- Diário de aula.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo letras de músicas. Notebook com as músicas selecionadas. Caixas amplificadoras de som.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

Nestas aulas serão avaliados a postura e comprometimento e a realização ou não das atividades propostas, como a postura e a participação na sala de aula.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

4. Anexo

A Amizade é Tudo

Jeito Moleque
Um sentimento natural
Que acontece com razão
É Deus quem escolhe

Quem vai se dar bem
A caminhada é igual
Seguindo a mesma direção
Pensando juntos nós vamos além

Lágrimas na vitória
Sempre na derrota ou glória
É luz na escuridão
Somos um só coração
Sempre vivo na memória
Faz parte da minha história
Nada vai nos separar
A amizade é tudo!
É se dar sem esperar
Nada em troca dessa união
É ter alguém pra contar
Na indecisão!
Nunca se desesperar
Sempre ali pra estender a mão
Maior valor não há!
É feito irmão!

A Vaca Da Minha Sogra

Bezerra da Silva

Essa é a historia de um malandro que casou com a filha de uma fazendeira, (ô meu irmão) e herdou uma vaca de presente e alguns bichos mais, a casa do malandro parecia um zoológico. (sente só):
(refrão)

Ninguém agüenta mais a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra.

Ninguém agüenta mais a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra.

(deixa pra mim) a família da minha mulher veja que situação, todo mundo da família tem um animal de estimação, mais a vaca da minha sogra virou problema pro morro assustando as criancinhas e correndo atrás dos outros.

(refrão)

Ninguém agüenta mais a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra.

Ninguém agüenta mais a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra.

Vaca veia da cara preta, eu vou me vingar de você, custe o que custar, eu não quero

nem saber, vou ao Rio de Janeiro anunciar no O Globo, e quem me comprar essa vaca ainda leva o cavalo do meu sogro. O cavalo do meu sogro, e o viadinho do meu cunhado, a cadela da minha cunhada, ta no cio to dando de graça, e quem me comprar essa vaca pague o preço que puder, eu ainda lhe dou de presente a jararaca da minha mulher.

(refrão)

Ninguém agüenta mais a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra.

Ninguém agüenta mais a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra, a vaca da minha sogra.

Escrito por: Dayvini, em homenagem ao aniversário da minha sogra. Neuza Te...

O Beco

Os Paralamas do Sucesso

No beco escuro explode a violência

Eu tava preparado

Descobri mil maneiras de dizer o seu nome

Com amor, ódio, urgência

Ou como se não fosse nada

No beco escuro explode a violência

Eu tava acordado

Ruínas de igrejas, seitas sem nome

Paixão, insônia, doença

Liberdade vigiada

No beco escuro explode a violência

No meio da madrugada

Com amor, ódio, urgência

Ou como se não fosse nada

Mas nada perturba o meu sono pesado

Nada levanta aquele corpo jogado

Nada atrapalha aquele bar ali na esquina

Aquela fila de cinema

Nada mais me deixa chocado

Nada!

Céu e Fé

Composição: Thiaguinho/Bruno Cardoso

Insegurança, medo, alegria, paz e emoção
Tudo ao mesmo tempo num só coração
Eu tô a tanto tempo procurando alguém
pra dar a mão
Fica difícil acreditar então
Que tudo que sonhei, e que pedi em
oração
Está ao lado meu, e percebeu é hora de
viver

Da Ponte Pra Cá

Composição: Mano Brown

A lua cheia clareia as ruas do Capão,
Acima de nós só Deus humilde, né, não?
Né, não?
Saúde! Plin!, mulher e muito som,
Vinho branco para todos, um advogado
bom
Cof, cof, ah! Esse frio tá de fuder,
Terça feira é ruim de rolê, vou fazer o
que?
Nunca mudou nem nunca mudará
O cheiro de fogueira vai perfumando o ar
Mesmo céu, mesmo CEP no lado sul do
mapa,
Sempre ouvindo um rap para alegrar a
rapa
Nas ruas da sul eles me chamam Brown,
Maldito, vagabundo, mente criminal
O que toma uma taça de champanhe
também curte
Desbaratinado, tubaína, tutti-frutti.
Fanático, melodramático, bon-vivant,
Depósito de mágoa, quem está certo é o
Saddam, ham...
Playboy bom é chinês, australiano,
Fala feio e mora longe, não me chama de
mano
"- E aí, brother, hey, uhuuul! " Pau no
seu... aaai!
Três vezes seu sofredor, odeio todos vocês
Vem de artes marciais que eu vou de sig
sauer,
Quero sua irmã e seu relógio tag heuer
Um conto, se pá, dá pra catar,

Olha pra mim pode enxergar
Todo amor do mundo eu vou te dar
A solidão vai procurar
Outro coração pra se abrigar
Olha pra mim deixa eu te ver
O meu coração quer entender
De onde vem tanto querer
Somos aliança, céu e fé
EU e VOCÊ...

Ir para a quebrada e gastar antes do galo
cantar.
Um triplex para a coroa é o que malandro
quer,
Não só desfilar de nike no pé
Ô, vem com a minha cara e o din-din do
seu pai,
Mas no rolê com nós cê não vai
Nós aqui, vocês lá, cada um no seu lugar.
Entendeu? Se a vida é assim, tem culpa eu?
Se é o crime ou o creme, se não deves não
teme,
As perversa se ouriça, os inimigo treme
E a neblina cobre a estrada de
Itapecirica...
Sai, Deus é mais, vai morrer pra lá zica!
Não adianta querer, tem que ser, tem que
pá,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pra
trocar,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Tem que ser, tem que pá,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pra
trocar
Ai, ai, ai
Outra vez nós aqui, vai vendo,
Lavando o ódio embaixo do sereno
Cada um no seu castelo, cada um na sua
função,
Tudo junto, cada qual na sua solidão
Hei, mulher é mato, a Mary Jane impera,
Dilui a rádio e solta na atmosfera
Faz da quebrada o equilíbrio ecológico,

E distingüi o judas só no psicológico
Hó, filosofia de fumaça, analise,
E cada favelado é um universo em crise
Quem não quer brilhar, quem não? Mostra quem,
Ninguém quer ser coadjuvante de ninguém
Quantos caras bom, no auge se afundaram por fama
E tá tirando dez de havaiana?
E quem não quer chegar de honda preto em banco de couro,
E ter a caminhada escrita em letras de ouro?
A mulher mais linda sensual e atraente,
A pele cor da noite, lisa e reluzente
Andar com quem é mais leal verdadeiro,
Na vida ou na morte o mais nobre guerreiro
O riso da criança mais triste e carente,
Ouro e diamante, relógio e corrente
Vem minha coroa onde eu sempre quis pôr,
De turbante, chofer, uma madame nagô.
Sofrer pra que mais, se o mundo jaz do maligno?
Morrer como homem e ter um velório digno
Eu nunca tive bicicleta ou video-game,
Agora eu quero o mundo igual Cidadão Kane,
Da ponte pra cá antes de tudo é uma escola,
Minha meta é dez, nove e meio nem rola
Meio ponto a ver, hum e morre um,
Meio certo não existe, truta, o ditado é comum
Ser humano perfeito, não tem mesmo não,
Procurada viva ou morta a perfeição
Errares, humanus esti, grego ou troiano,
Latim, tanto faz pra mim: "Fi" de baiano
Mas se tiver calor, quentão no verão,
Cê quer da um rolê no capão daquele jeito,
Mas perde a linha fácil, veste a carapuça,
Esquece estes defeitos no seu jaco de camurça
Jardim Rosana, Treze, Tremembé

Santa Tereza, Valo Velho e Dom José.
Parque Chácara, Lídia, Vaz,
Fundão, muita treta com a Vinícius de Moraes
Não adianta querer, tem que ser, tem que pá,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pra trocar,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Haha
Tem que ser, tem que pá,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pápápá
Firmeza total
Mas não leve a mal tru, cê não entendeu,
Cada um na sua função, o crime é crime e eu sou eu.
Antes de tudo eu quero dizer, pra ser sincero
Que eu não pago de quebrada mula ou banca forte.
Eu represento a sul, conheço louco na norte,
No 15 olha o que fala, perus, chicote estrala
Ridículo é ver os malandrão vândalo,
Batendo no peito feio e fazendo escândalo
Deixa ele engordar, deixa se criar bem,
Vai fundo, é com nós, super star, superman, vai...
Palmas para eles, digam hey, digam how,
Novo personagem pro Chico Anísio Show
Mas firmão, né, se Deus quer sem problemas,
Vermes e leões no mesmo ecossistema
Cê é cego doidão? Então baixa o farol!
Hei, how, se quer o quê com quem, djow?
Tá marcando, não dá pra ver quem é contra a luz
Um pé de porco ou inimigo que vem de capuz
Hey truta, eu tô louco, eu to vendo miragem,
Um bradesco bem em frente a favela é

viagem
De classe "A" da "TAM" tomando jb
Ou viajar de blazer pró 92 DP
Viajar de GTI quebra a banca,
Só não pode viajar c'os mão branca
Senhor, guarda meus irmãos nesse
horizonte cinzento,
Nesse capão redondo, frio sem sentimento
Os manos é sofrido e fuma um sem dar
guela,
É o estilo favela e o respeito por ela
Os moleque tem instinto e ninguém
amarela.
Os coxinha cresce o zóio na função e gela
Não adianta querer, tem que ser, tem que
pá,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que ter pra
trocar,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer, tem que ser, tem que
pá,
O mundo é diferente da ponte pra cá
Não adianta querer ser, tem que pra trocar
Haa
Três da manhã, eu vejo tudo e ninguém
me vê
Subindo o campo de fora
Eu, meu parceiro Dinho ouvindo 2Pac
Tomando vinho, vivão e consciente
Aí Batatão, Pablo, Neguim Emerson
Marquinho, Cascão, Jonny MC, Sora,
Marcão, Pantaleão, Nelito, Celião, Ivan, Di
(Na Zona Norte)
Sem palavra irmão. Aí os irmão do
Pantanal (Na Zona Oeste)
a rapa do morro; e as que estão com Deus,
(Na Zona leste, cara tô na área)
Deda, Tchai, Edi 16, Edi (Na Zona Sul)
Um dia nos encontraremos
A selva é como ela é, vaidosa e ambiciosa
Irada e luxuriosa. Pros moleque da
quebrada
Um futuro mais ameno, essa é a meta
Pela Fundão, sem palavras, muito amor!
(Ai ai ai ah

Firmeza total vagabundo
É desse jeito
Haha
Ra ra taratátá, tataratatatá
Há!)

Defunto Caguete

Bezerra da Silva

Mas é que eu fui num velório velar um malandro
Que tremenda decepção
Eu bati que o esperto era rife ilegal,
Ele era do time da entregação
O bicho esticado na mesa
Era dedo nervoso e eu não sabia
Enquanto a malandragem fazia a cabeça
O indicador do defunto tremia
(Refrão)
Era caguete sim!
Era caguete sim!
Eu só sei que a policia pintou no velório
E o dedão do safado apontava pra mim
Era caguete sim!
Era caguete sim!
Veja bem que a polícia arrouchou o velório
E o dedão do coruja apontava pra mim
Caguete é mesmo um tremendo canalha
Nem morto não dá sossego
Chegou no inferno, entregou o diabo
E lá no céu caguetou São Pedro
Ainda disse que não adianta
Porque a onda dele era mesmo entregar
Quando o caguete é um bom caguete
Ele cagueta em qualquer lugar

Eternas Ondas

Composição: Zé Ramalho

Quanto tempo temos antes de voltarem
aquelas ondas
Que vieram como gotas em silêncio tão
furioso;
Derrubando homens entre outros animais,
Devastando a sede desses matagais; (bis)
Devorando árvores, pensamentos seguindo
A linha do que foi escrito pelo mesmo lábio
tão furioso.
E se teu amigo vento não te procurar
É porque multidões ele foi arrastar. (bis)

Esquadros

Composição: Adriana Calcanhoto

Eu ando pelo mundo
Prestando atenção
Em cores que eu não sei o nome
Cores de Almodovar, cores de Frida Kahlo,
cores
Passeio pelo escuro
Eu presto muita atenção no que meu irmão
ouve
E como uma segunda pele, um calo, uma
casca
Uma cápsula protetora
Eu quero chegar antes
Pra sinalizar o estar de cada coisa
Filtrar seus graus
Eu ando pelo mundo divertindo gente
Chorando ao telefone
E vendo doer a fome
Dos meninos que têm fome
(Refrão)
Pela janela do quarto
Pela janela do carro
Pela tela, Pela janela
Quem é ela, quem é ela?
Eu vejo tudo enquadrado
Remoto controle.
(Refrão)
Eu ando pelo mundo
E os automóveis correm para quê?
E as crianças, pra onde correm?
Transito entre dois lados
De um lado, eu gosto de opostos
Exponho o meu modo, me mostro
Eu canto para quem?
(Refrão)
Eu ando pelo mundo e meus amigos, cadê?
Minha alegria, meu cansaço?
Meu amor, cadê você?
Eu acordei, não tem ninguém ao lado.
(Refrão)

Eu Sou 157

Composição: Racionais MC's
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
As cachorra me amam,
Os playboy se derretem,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
A policia bola um plano,
Sou herói, dos pivete,
Uma pa de bico cresce o
zóio,
Quando eu chego,
Zé povinho é foda,
How,
É não nego,
Eu to de mau com o
mundo,
Terça-feira a tarde,
Já fumei um,
Ligeiro com os covarde,
Eu só confio em mim,
Mais ninguém,
Cê me entende,
Fala gíria bem,
Até papagaio aprende,
Vagabundo assalta banco,
Usando gucci e versatti,
Civil dá o bote,
Usando caminhão da
light,
Presente de grego,
Num é cavalo de tróia,
Nem tudo que brilha,
Hé,
Relíquia nem jóia,
Não,
Lembra aquela fita lá
O fala ai jão,
O bico veio ae,
Mó cara de ladrão,
Como é que é rappa,
Calor do caraio,
Licença ae,
Deixa eu fuma,
Passa bola Romário,

Hum,
Meio confiado,
Né, hé,
Eu percebi,
Pensei,
Ó só,
Que era truta seu,
Ó o milho,
E diz que tem um canal,
Que vende isso e aquilo,
Quem é,
Quem tem,
M, pra vende,
Quero um kilo,
Um kilo de que jow
Cê conhece quem,
Sei lá,
Sei não,
Hein,
Eu sou novo também,
Irmão,
Quando ele falo,
Um kilo,
É o deixo,
É o milho,
A micha caiu,
Mais onde é que ja se viu,
Assim,
Ta de piolhagem,
Não vai, daqui ali,
Mó chavão,
Nesse trajas,
De óculos escuros,
Bermuda e chinelo,
O negão era policia,
Irmão,
Mó castelo,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
As cachorra me amam,
Os playboy se derretem,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
A policia bola um plano,
Sou herói, dos pivete,
(2x)

Nego,
São Paulo é selva,
E eu conheço a fauna,
Muita calma ladrão,
Muita calma,
Eu vejo os ganso desce,
E as cachorra subir,
Os dois peida,
Pra vê,
Quem guia o gti,
Mais também né Jão,
Sem fingi,
Sem dá pano,
É boca de favela,
Hô,
Vamo e convenhamo,
Tiazinha,
Trabaia 30 ano,
E anda a pé,
As vez,
Cagueta de revolta né,
Que,
Né nada disso não,
Cê tá nessa,
Revolta com o governo,
Não comigo,
As conversa,
Traidor, cobra-cega,
Penso se a moda pega,
Nego,
Eles te entrega,
Pô depatri,
Ae sujo,
De bolinho,
Complô,
Pode até, ser que tem,
Sei lá,
Qualquer lugar,
Vários tem celular,
Não dá, pra acreditar,
Que aconteça,
Na hora do choque,
Que um de nós,
Troque uma cabeça,
Por incrível que pareça,
Pode ser,

Ó, meu,
O dia de amanhã,
Quem sabe é Deus,
Eu não sei,
Não vi,
Não sou,
Morro cadeado,
Firmão,
Deixa eu ir,
Quem não é visto,
Não é lembrado,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
As cachorra me amam,
Os playboy se derretem,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
A policia paga um pau,
Sou heroi, dos pivete,
(***bis***)
Familia,
Em primeiro lugar,
É o que há,
Juro pra senho mãe,
Que eu vou parar,
Meu amor é só seu,
Brilhate num cofre,
Enquanto eu viver,
A senhora nunca mais
sofre,
Tá daquele jeito,
Se é,
É agora,
É calça de veludo,
É bunda de fora,
Me perdoe,
Me perdoe mãe,
Se eu não tenho mais o
olhar,
Que um dia foi,
Te agradar,
Com cartaz,
Escrito assim,
12 de maio,
Em marrom,
Um coração azul e

branco,
Em papel crepom,
Seu mundo era bom,
Pena que hoje em dia,
Só encontro,
No seu álbum de
fotografia,
Juro que vou te prova,
Que não foi em vão,
Maís cumprir ordem
De bacana,
Não dá mais não,

Xi, João,
Falando sozinho,
Essa era da boa,
Põe dessa pa mim,
O barato tá doido,
E o mano te ligo ali,
Mais tem que ser já,
Sem pensa,
Cê quer ir,
A ponta é daqui a pouco,
8 hora, 8 e pouco,
Tá tudo no papel,
Dá pra arrumar uns troco,
O time tava montado,
Mais tem,
um que não pode mano,
É doutro lado,
Mais é,
É pela ordem,
Vamo, tá mó mamão,
Só cata,
Demoro,
Ó só,
Ti puis na fita,
Porque você é
merecedor,
Na vou de por,
Em fita podre,
Aliado,
A cena é essa, ó
Fica ligado,
Um mão branca,
Fica só de migué,

No bar em frente,
O dia inteiro, tomando
café,
É nosso,
O outro é japonês,
O kazu,
Que fica ali,
Vendendo um dog,
Talão zona azul,
Cê compra o dog dele,
E fica ali no bolinho,
Ele tem,
Só um canela seca no
carrinho,
Se liga a loira né
Então,
Vai ta lá dentro,
De onda com os
guardinha,
Pam,
É nessa ae que eu entro,
É 2 tem mais um,
Foi quem deu,
Tá ligeiro,
Na hora,
Ele vai tá de AK no
banheiro,
Tem uma xt na porta,
E uma shaara,
Pega a contra-mão,
Vira a esquerda e não
para,
A cara,
É direto e reto,
Na mesma,
Até a praça,
Que tá tudo em obra,
E os carro não passa,
Do outro lado tá a rose,
De golf,
Na espera,
Das as arma e os malote
pra ela,
E já era,
Depois só,
Praia e maconha,

Come todas burguesa,
Em Fernão de Noronha,
Nossa mano,
Pega aqueles gadinho lá,
Que mora no condomínio,
Vixi,
Hi aquelas mina lá,
Só gata feio,
Se elas até gosta de
fuma,um baseado,
Vo leva elas toda,
O dia d chego,
Se esse é o lugar,
Então aqui estou,
Quanto mais frio,
Mais em prol,
Uma amante do dinheiro,
Pontual como o sol,
Iguar eu,
De roupão e capacete,
No frio já é quente,
Ainda usando colete,
Já era estou aqui,
E aonde ce tá jão,
Não to vendo ninguem,
E o japonês, não tá aqui
não,
O carrinho não né
daqui eu ganhei
quanto o mão nem comeu
tambem
Desde quando eu cheguei,
Mais por que logo hoje,
Por que mudaro,
É difícil erra,
Quem deu a fita erraro
Sei não,
Tá esquisito jão,
Tá sinistro,
Não é melhor nós se
joga,
Vê direito, hein
E qualquer coisa,
A loira vai liga,
Num tem pressa,
Cê é q nem meu irmão,

Caraio,
Porra,
Num dá essa,
Só tem o zé povinho,
E os motoboy,
Tá gelado,
Vamo entra,
Vagabundo é nós,
Nossa senhora,
Neguinho passo a mil,
Eu falei,
Nem ouviu,
Nem olho,
Nem me viu,
Minha cara é esperar,
Eu não tiro o zóio,
Lá dentro eu não sei,
Meu estômago dói,
Lá vem o truta,
Vamo,
É agora,
Tudo errado,
Vamo embora,
Caiu a fita,
Sujo,
Cade o neguinho,
Demoro, caraio,
Bem que eu falei,
Todos fuça mudo,
Só tinha 2, mais tem 3,
O neguinho vinha vindo,
Do que vinha rindo,
O pesadelo do sistema,
Não tem medo da morte,
Dobro o joelho,
E caiu como um homem,
Na giratoria, abraçado
com o malote,
Eu falei porra,
Eu não te falei,
num ia da
Pra mae dele,
Quem que vai fala,
Quando nós chega,
Um filho pra cria,
Imagina a noticia,

Lamentavel,
Vamo ae,
Vai chove de policia,
A vida é sofrida,
Mais não vou chorar,
Vive de que,
Eu vou me humilha,
É tudo uma questão,
De conhecer o lugar,
Quanto tem,
Quanto vem,
E a minha parte quanto
dá,
Porque,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
As cachorra me amam,
Os playboy se derretem,
Hoje eu sou ladrão, artigo
157,
A policia bola um plano,
Sou heóroi, dos pivete,
(**bis**)
Ae loko, muita fé naquele
que tá lá em cima,
Que ele olha pra todos, e
todos tem o mesmo valor,
Vem facil, vai facil, essa
é a lei da natureza,
Não pode se desesperar,
E ae mulekadinha, to de
olho em voces hein,
Não vai pra grupo não, a
cena é triste,
Vamo estuda, respeita o
pai e a mãe,
E viver, viver, essa é a
cena,
Muito Amor.

Futuros Amantes

Composição: Chico Buarque

Não se afobe, não
Que nada é pra já
O amor não tem pressa
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário
Na posta-restante
Milênios, milênios
No ar
E quem sabe, então
O Rio será
Alguma cidade submersa
Os escafandristas virão
Explorar sua casa
Seu quarto, suas coisas
Sua alma, desvãos
Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras
Fragmentos de cartas, poemas
Mentiras, retratos
Vestígios de estranha civilização
Não se afobe, não
Que nada é pra já
Amores serão sempre amáveis
Futuros amantes, quiçá
Se amarão sem saber
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você

Marvin

Jeito Moleque

Composição: Nando Reis/Sergio Brito

Meu pai não tinha educação
Ainda me lembro, era um grande coração
Ganhava a vida com muito suor
E mesmo assim não podia ser pior
Pouco dinheiro pra poder pagar
Todas as contas e despesas do lar
Mas Deus quis vê-lo no chão com as mãos
levantadas pro céu
Implorando perdão
Chorei, meu pai disse: "Boa sorte"
Com a mão no meu ombro

Em seu leito de morte

E disse:

(Refrão 1)

"Marvin, agora é só você

E não vai adiantar

Chorar vai me fazer sofrer."

Três dias depois de morrer

Meu pai, eu queria saber

Mas não botava nem um pé na escola

Mamã lembrava disso a toda hora

E toda noite antes do sol sair

Eu trabalhava sem me distrair

Às vezes acho que não vai dar pé

Eu queria fugir, mas onde eu estiver

Eu sei muito bem o que ele quis dizer

Meu pai, eu me lembro, não me deixa
esquecer

Ele disse:

(Refrão 2)

"Marvin, a vida é pra valer

Eu fiz o meu melhor

E o seu destino eu sei de cor"

E então um dia uma forte chuva veio

E acabou com o trabalho de um ano inteiro

E aos treze anos de idade eu sentia todo o

peso do mundo em minhas costas

Eu queria jogar mas perdi a aposta.

E trabalhava feito um burro nos campos

Só via carne se roubasse um frango

Meu pai cuidava de toda a família

Sem perceber segui a mesma trilha

E toda noite minha mãe orava

Deus, em nome da fome que eu roubava

Dez anos passaram, cresceram meus

irmãos

E os anjos levaram minha mãe pelas mãos

Chorei, meu pai disse: "Boa sorte"

Com as mãos no meu ombro

Em seu leito de morte

Disse:

(Refrão 1)

(Refrão 2)

(Refrão 1)

(Refrão 2)

Máscara

Composição: Pitty

Diga, quem você é me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida
Tira, a máscara que cobre o seu rosto
Se mostre e eu descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro, jeito de ser (2x)
Ninguém merece ser só mais um bonitinho
Nem transparecer, consciente,
inconsequente
Sem se preocupar em ser adulto ou criança
O importante é ser você (2x)
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja...
O meu cabelo não é igual
A sua roupa não é igual
Ao meu tamanho, não é igual
Ao seu caráter, não é igual
Não é igual, não é igual, não é igual
I had enough of it (Eu tive o suficiente)
But I don't care (Mas eu não ligo)
I had enough of it (Eu tive o suficiente)
But I don't care (Mas eu não ligo)
Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida
E o importante é ser você
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você
Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho, seja você

Não Mais

Composição: Victor Chaves

Hei
Foi tudo tão de repente
Simplesmente não mais
Ficaria sem você
Sem você, não mais
Hei
Tem coisas que a gente

Faz e diz tanto faz
Só diria pra você:
Sem você, não mais
Sem você
Eu era sozinho sem saber
Sem você
Nada inesquecível pra viver
Sem você, não mais
Não mais

O Mundo é um moinho

Composição: Cartola

Ainda é cedo amor
Mal começaste a conhecer a vida
Já anuncias a hora de partida
Sem saber mesmo o rumo que irás tomar
Preste atenção querida
Embora saiba que estás resolvida
Em cada esquina cai um pouco a tua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és
Ouça-me bem amor
Preste atenção, o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos tão mesquinhos
Vai reduzir as ilusões a pó
Preste atenção querida
De cada amor tu herdarás só um cinismo
Quando notais estás à beira do abismo
Abismo que cavastes com teus pés

O Tempo Não Pára

Composição: Cazuza / Arnaldo Brandão

Disparo contra o sol
Sou forte, sou por acaso
Minha metralhadora cheia de mágoas
Eu sou um cara
Cansado de correr
Na direção contrária
Sem pódio de chegada ou beijo de
namorada
Eu sou mais um cara
Mas se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não pára

Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta
A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas idéias não correspondem aos fatos
O tempo não pára
Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não pára
Não pára, não, não pára
Eu não tenho data pra comemorar
Às vezes os meus dias são de par em par
Procurando uma agulha num palheiro
Nas noites de frio é melhor nem nascer
Nas de calor, se escolhe: é matar ou morrer
E assim nos tornamos brasileiros
Te chamam de ladrão, de bicha,
maconheiro
Transformam o país inteiro num puteiro
Pois assim se ganha mais dinheiro
A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas idéias não correspondem aos fatos
O tempo não pára
Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não pára
Não pára, não, não pára
Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta
A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas idéias não correspondem aos fatos
O tempo não pára
Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não pára
Não pára, não, não pára

Quem Vai Queimar?

Composição: Pitty

Encaixotem os livres
Desinfectem os cantos
Estuprem as mulheres
Brutalizem os homens
Despedacem os fracos
Enfeitem a moda

Sodomizem as crianças
Escravizem os velhos
Fabriquem as armas
Destruam as casas
Façam render a guerra
Escolham os heróis
E queimem as bruxas
Deixa queimar...
E queimem as bruxas
Quem vai queimar?
Empurrem conselhos
Fornecem as drogas
Engulam a comida
Disfarçam bem a culpa
Protejam a igreja
Perdoem os pecados
Condenem os feitiços
Decidam quem vai morrer
Contaminem a escola
Violentem os virgens
Aprisionem os livros
Escrevam a história
E queimem as bruxas
Deixa queimar...
E queimem as bruxas
Quem vai queimar?
Quem ordena a execução
Não acende a fogueira
(Pai, rogai por nós)
Quem ordena a execução
Não acende a fogueira
(Pai, rogai por nós)
Quem ordena a execução
Não acende a fogueira
(Pai, rogai por nós)
Quem ordena a execução
Não acende a fogueira
(Pai, rogai por nós)
E queimem as bruxas
Deixa queimar...
E queimem as bruxas
Deixa queimar...
E queimem as bruxas
Deixa queimar...
E queimem as bruxas
Quem vai queimar?

Resgate

Realidade Cruel

Olhei pra tras, percebi quanto tempo perdi
Agora aqui por ti, declamo meu amor

E por favor, não faça desse puro
sentimento

Um dia ser tornar fel ou doce veneno
Em tanto sofrimento que a vida me ofertou
Eu agradeço ao Senhor pela dignidade
Embora quem achou que a minha derrota
na verdade

Era a humilhação de te encontrar atras das
grades

Se enganou, sou filha do príncipe dos
exercítos

Aquele que do céu, estremeceu o inferno
Então não tem nada que possa me parar ou
me deter

A justiça do homem, por você, pra lá de
impiedosa foi

Agora eu sei, o quanto que marcou em
mim

Quase morri, pois bem

E agora eu vou e seja como for, eu vou
com a alma

Porque pra nossa vitória ninguém bate
palmas

Lembro sim do seu rosto feliz sorrindo
E as cartas de amor com carinho

Douglas:

-Ei minha princesa, meu céu, minha lua
Por ti sou capaz de agarrar o sol com unha
E nunca se esqueça que te quero para
sempre

Pois você é minha riqueza minha flor do
oriente

Todo este veneno um dia vai acabar
Estando ao seu lado para sempre vou te
amar...

Nicole - Refrão (2x):

Enxugue as lágrimas que escorrem no rosto
Meu amor por você não é pouco...

Se for preciso eu dou minha vida por ti
Sou capaz de morrer...

Condenado a 17, tirando 2 e meio
Com 6 eu vinha embora, matemática de
preso

É assim, o juiz sem ter dó, insensível
Me ripou em mais 18, somando 35
Semi-aberto, quem sabe daqui uns 10 no
mundão

Velho estarei embora pela solidão
De não tê-la aqui comigo diariamente
Não digo em espirito mas corpo presente
Carol:

Amor não esquenta, é só questão de tempo
Se o sistema quis assim, vou caminhando
contra o vento

E com lenço e armamentos, e muita
disposição

Mês de maio, sexta-feira o plantão é
favorável

Ou seja, mais tranquilo pra embocar
Por os carros de frente pra muralha e
metralhar

De pente israelense ou belga não importa
Enquanto aí de dentro cê comanda ação
pra fora

Cata os três refém, pega a chave e vai
subindo

Que não tem pra ninguém, o seu resgate
vai ser lindo

Depois um novo documento pra você
Enterrar o seu passado e voltar a viver
Esquecer todo este inferno, apagar toda a
mágoa

Enxugar as lágrimas, se banhar nas águas
sagradas do mar

Para abençoar o nosso amor, aí para sempre
eu vou te amar...

Nicole - Refrão (2x):

Enxugue as lágrimas que escorrem no rosto
Meu amor por você não é pouco...

Se for preciso eu dou minha vida por ti
Sou capaz de morrer...

Chegou o dia olhei para o céu, fiz uma
oração

Me arrumei, peguei o carro e parti para a
missão

Me encontrei com seus parceiros, revemos

o plano
Não ia ter outro jeito, tinha que chegar
atirando
Conforme o combinado, dia e horário
marcado
Sem atraso pra não dar nada errado
O amor é mesmo incrível, só por ti que
aqui estou
Derrepente após os tiros o alarme ecoou
E da muralha percebi um Charles Bronson
disparando
Na nossa direção e um de nós que foi
tombando
Baleado, manchando toda a lateral do
astra
Oh meus anjos que vêm do céu, me
cubram com suas asas
E não deixa nem se quer uma bala
atravessar
O meu amor que do outro lado esta preste
a me encontrar
Tudo tomado, um ferido, os portões foi se
abrindo
E quando ví você de calça amarela saindo
Com refém e seus comparças, prontos pra
dar fulga
Derepente eu nunca ví na minha frente
tanta viatura
Oh meu Senhor! Me ilumina nesta hora
Em nome do louvor pra quem te exaltou na
glória
Te abracei como nunca tinha abraçado
Se este era o sonho, enfim tinha realizado
Senti no seu olhar o tom de felicidade
Em meio a cena triste o ar da liberdade
Tanto que eu sonhei, só agora eu entendo
Que estar aqui sim, por você teve um
preço
Mas não imaginava que muito me custaria
Nem se quer, sonhar, que pagaria com a
vida
Agora é tarde, o mundo é testemunha
E por amor eu fui capaz desta loucura
Ainda pude ver, até mesmo pude ouvir o
suspiro
Você me beijando fez sentir

Quando escutei vários tiros ví mais nada
Minha vista escurecendo, minha blusa
ensangüentada
Eu ali no chão e as lágrimas descendo
A bala que furou minhas costas atravessou
seu peito
Seu coração que aos poucos foi parando
Seus olhos que brilhavam se fechando
Por ti dei minha vida, valeu a pena sonhar
Quem sabe lá no céu eu possa te amar...
Nicole - Refrão (4x):
Enxugue as lágrimas que escorrem no rosto
Meu amor por você não é pouco...
Se for preciso eu dou minha vida por ti
Sou capaz de morrer...

Samba Makossa

Charlie Brown Jr.

Composição: Chico Science

Minha família, quer tudo como quem não
quer nada
Mas toma uma de assalto quando chega na
parada
Samba maior
Onde é que você se meteu
Antes de chegar na roda, meu irmão?
Eu disse samba maior
Onde é que você se meteu
Antes de chegar na roda, sangue bom?
A responsabilidade de tocar o seu pandeiro
É a responsabilidade de você manter-se
inteiro
É de você manter-se inteiro, inteiro
Por isso chegou a hora
Dessa roda começar
Samba Makossa da pesada
Vamos todos celebrar
Cerebral
É assim que tem que ser
Maioral
Porque é assim que é
Mão na cabeça e o skate no pé
Samba Makossa tem hora marcada
É da quebrada, é da quebrada

Samba maior
Onde é que você se meteu
Antes de chegar na roda, sangue bom?
A responsabilidade de tocar o seu pandeiro
É a responsabilidade de você manter-se
inteiro
É, é de você manter-se inteiro
Por isso chegou a hora
Dessa roda começar
Samba Makossa da pesada
Vamos todos celebrar
Cerebral
É assim que tem que ser
Maioral
Porque é assim que é
Mão na cabeça e skate no pé
Samba Makossa tem hora marcada
É da pesada, é da pesada
É da pesada, é da pesada
No sapatinho...
Modernizar o passado
É uma revolução musical
Cadê as notas que estavam aqui?
Não preciso delas
Basta que soe meus ouvidos
Viva Zapata! Viva Sandino! Viva Zumbi!
Antônio Conselheiro (Sabotagem)
Todos os Panteras Negras
Lampião, sua imagem semelhança
Eu tenho certeza, assim como Sabotagem,
Chico Science, eles também cantaram um
dia
Samba, samba, samba, samba, samba
Samba, samba, samba, samba, samba,
samba, samba
Samba, samba, samba, samba, samba
Samba, samba, sambou
Eu disse samba, samba, samba, samba,
samba
Samba, samba, samba, samba, samba
Samba, samba...
Maioral
É assim que tem que ser
Maioral
Porque é assim que é
Mão na cabeça e skate no pé

Samba Makossa tem hora marcada
É da pesada
É da quebrada, é da quebrada...

Sequestraram Minha Sogra

Bezerra da Silva
Sequestraram minha sogra, bem feito pro
sequestrador
Ao invés de pagar o resgate, foi ele quem
me pagou
Ele pagou o preço da mala que ele que ele
carregou
Ele pagou a paga da praga que ele
sequestrou
Ele pagou a mala sem alça que ele levou
Ele pagou a paga da praga que ele levou
(2X)
O telefone tocou uma voz cavernosa
pedindo um milhão
Pra libertar minha sogra que não vale
nenhum tostão
Ela zuou no cativado, mordeu a mordança e
a algema quebrou
E até a bala do meu revólver a capeta da
sogra chupou
Ele pagou o preço da mala que ele que ele
carregou
Ele pagou a paga da praga que ele
sequestrou
Ele pagou a mala sem alça que ele levou
Ele pagou a paga da praga que ele levou
(2X)
Novamente toca o telefone invertendo a
situação
Se eu recebesse a megera de volta ele me
dava o dobro da
Grana na mão
Já paguei por todos meus pecados me
disse chorando o sequestrador
Vou me entregar a polícia e quando sair
serei mais um pastor
Ele pagou o preço da mala que ele que ele
carregou
Ele pagou a paga da praga que ele
sequestrou

Ele pagou a mala sem alça que ele levou
Ele pagou a paga da praga que ele levou
(2X)

Tá Vendo Aquela Lua

Exaltasamba

Composição: Thiaguinho / Pezinho

Te filmando eu tava quieto no meu canto
Cabelo bem cortado, perfume exalando
Daquele jeito que eu sei que você gosta
Mas eu te dei um papo e você nem deu
resposta
Tudo bem um dia vai o outro vem
Você deve estar pensando em outro
alguém
Mas se ele te merecesse não estaria aqui
Não, não, não
Ou talvez você não queira se envolver
Magoada ta com medo de sofrer
Se me der uma chance não vai se
arrepender
Não, não, não, não, não
Tá vendo aquela lua que brilha lá no céu?
Se você me pedir eu vou buscar só pra te
dar
Se bem que o brilho dela nem se compara
ao seu
Deixa eu te dar um beijo, vou mostrar o
tempo que perdeu
Que coisa louca, eu já sabia
Enquanto eu me arrumava algo me dizia:
Você vai encontrar alguém que vai mudar
A sua vida inteira da noite pro dia
Tá vendo aquela lua que brilha lá no céu?
Se você me pedir eu vou buscar só pra te
dar
Se bem que o brilho dela nem se compara
ao seu
Deixa eu te dar um beijo, vou mostrar o
tempo que perdeu
Que coisa louca, eu já sabia
Enquanto eu me arrumava algo me dizia:
Você vai encontrar alguém que vai mudar
A sua vida inteira da noite pro dia

Toma Jeito Coração

Turma do Pagode

Composição: Thiaguinho/Pezinho

Coração, coração, coração, vê se toma
jeito Coração
Coração, coração, Deixa de Ser trouxa
Coração
Laiá laiá laiá laiá laiá laiala
La laiá laiá laiá laiá (4x)
Por Acreditar em VOCÊ, hoje tô morrendo
de saudade
Por amar Alguém Tão de Verdade, Por dar
tanto amor sem
receber
Foi só Acreditar em VOCÊ, Foi embora A
Felicidade
Eu Quis Ser Tão sincero sem maldade, e
hoje Minha Vida
É Sofrer
Não tá Nem aí,
Tá me entregando sem UM pingo de Noção
Sou eu Que sofro a consequência da ilusão
VOCÊ de boa só pensa em se divertir
Não tá Nem aí,
Eu to cansado Desse teu jeito mandão
Mesmo Errado, sempre Quer ter Mais Razão
to Decidido VOCÊ vai ter Que me Ouvir,
Ouvir,
Ouvir ...
Coração, coração, coração, vê se toma
jeito Coração
Coração, coração, Deixa de Ser trouxa
Coração
Laiá laiá laiá laiá laiá laiala
La laiá laiá laiá laiá (4x)

Zóio de Lula

Charlie Brown Jr.

Composição: Chorão

Tirou a roupa
Entrou no mar
Pensei: Meu Deus!
Que bom que fosse
Tu me apresenta
Essa mulher
Meu irmão te dava
Até um doce

Sem roupa ela é demais
Também por isso
Eu creio em Deus
Meu Bom, Meu Deus
Meu Bom, me trás...
Ainda bem que eu trouxe
Até meu guarda-sol
Tenho toda tarde
Tenho a vida inteira
Já se foi aquele tempo
Da ladeira, irmão!
Já que se foi aquele tempo
Da ladeira, irmão!
Meu escritório é na praia
Eu tô sempre na área
Mas eu não sou
Da tua láia, não!
Meu escritório é na praia
Eu tô sempre na área
Mas eu não sou
Daquela láia, não!
Então!
Deixe viver, deixe ficar
Deixe estar como está
Deixe viver, deixe ficar
Deixe estar como está...
Meu Deus me dê um motivo
Pois eu pago tanto mico
Ela me ignora
Na esperança eu ainda fico
Eu tô fritando aqui
Vou entregar
Não agüento mais
Mas se eu não falar hoje
Talvez nunca a veja mais...
O dia passa
Horas se estendem
As pessoas ao redor
Nunca me entendem...(2x)
Então!
Deixe viver, deixe ficar
Deixe estar como está
Deixe viver, deixe ficar
Deixe estar como está...(2x)
Aheeeeeeeeeeeeeê!

O dia passa
Horas se estendem
As pessoas ao redor
Nunca me entendem...(2x)
Tirou a roupa
Entrou no mar
Pensei: Meu Deus!
Que bom que fosse
Tu me apresenta
Essa mulher
Meu irmão te dava
Até um doce
Sem roupa ela é demais
Também por isso
Eu creio em Deus
Meu Bom, meu Deus
Meu Bom, me trás...
Ainda bem que eu trouxe
Até meu guarda-sol
Tenho toda a tarde
Tenho a vida inteira
Já se foi aquele tempo
Da ladeira, irmão!
Já que se foi aquele tempo
Da ladeira, irmão!
Meu escritório é na praia
Eu tô sempre na área
Mas eu não sou
Da tua láia, não!
Meu escritório é na praia
Eu tô sempre na área
Mas eu não sou
Daquela láia, não!
Então!
Deixe viver, deixe ficar
Deixe estar como está
Deixe viver, deixe ficar
Deixe estar como está...(2x)
Aheeeeeeeeeeeeeê!
Aheeeeeeeeeeeeeê!
Aheeeeeeeeeeeeeê!

5. Referências

Todas as letras de música foram retiradas do site Letras.mus.br . Disponível em:
<<http://letras.terra.com.br>>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DAS AULAS 12 E 13

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 08/11/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 18h40 às 20h05

Data: 06 de novembro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Breve histórico da poesia na humanidade. Quando a poesia era parte do cotidiano, quando ela era cantada, as rimas e as marcas de sonoridade eram utilizadas para memorização. Trazer poemas e letras de música para serem analisadas juntamente com o grupo.

2.2 Objetivos Específicos

- Levar a compreender um breve histórico da poesia durante os vários períodos da humanidade.
- Primeira análise metalingüística dos poemas.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Os muitos papéis que a poesia desempenhou durante épocas diferentes da história da humanidade. Diversidade na poesia. Os tipos de poesia e elementos básicos da poesia.

3.2 Atividades

- Pedir para anotarem no diário os principais pontos da aula, o que viram, o que entenderam, o que acharam difícil.
- Fazer uma breve exposição da poesia durante diversas épocas da história da humanidade. Poesia da antiguidade, a musicalidade, e como e porque motivo ela se tornou um gênero literário.
- Levar diversos tipos de poesia, salmos, sonetos, entre outras formas poéticas, e pedir para eles lerem. Leitura de dez minutos e silenciosa.
- Fazer questionamentos a cada um deles sobre o poema que viram. Explicar, de forma dinâmica e dialogada, cada gênero visto.
- Atividade de produção textual: eles deverão produzir um poema, inventar um autor e dar uma justificativa para o poema.

3.3 Metodologia

- Organização das carteiras: semicírculo.
- Leitura de poemas.
- Levantar questões fomentar discussões no grupo, tendo em vista ampliação do conhecimento acerca da poesia.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas contendo poesias.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- Participação e postura em sala de aula
- Realização ou não da leitura
- Participação no debate.
- Produção textual.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido?
Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para
melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos
colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo?
Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá
espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo

Poesia velha é quem faz comida boa

Salmos

Salmo 23

- 1 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.
- 2 Deitar-me faz em pastos verdejantes; guia-me mansamente a águas tranqüilas.
- 3 Refrigera a minha alma; guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.
- 4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.
- 5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges com óleo a minha cabeça, o meu cálice transborda.
- 6 Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Davi – 1000 a.C – Cantado e recitado. Alguns atribuem a épocas mais distantes.
Momento de paz e apogeu do povo hebraico.

Durante a idade média os salmos eram cantados durante a liturgia (missa)

Os salmos aparecem cantados em autores clássicos como Mozart.

Ainda há resquícios a liturgia católica de salmos cantados (salmo responsorial)

Livro de Salmos

Poesia épica

Ilíada de Homero – Canto XXIV

Mercúrio se ala; Príamo se apeia,

Deixando fora a Ideu corcéis e mulas

Seguiu direito; achou de Jove o aluno

Dentro sentado, à parte os sócios, menos

Alcimo e Automedon, ramos de Marte,

Que à mesa diligentes o serviam,

Onde satisfizera a sede e a fome.

Não visto passa o corajoso velho,

Até que prosternado, humilde beija

A mão terrível que imolou seus filhos.

Quando por homicídio alguém se exila,

E em país estrangeiro e nobre albergue

Refúgio encontra, espectadores pasmam:

Pasma Aquiles assim, e os circunstantes

Olham-se estupefatos. O Dardânio

Súplice roga: "Lembre-te, ó Pelides,
O idoso pai, como eu posto à soleira
Da pesada velhice. Por vizinhos
Talvez oprimido, defensor não tenha;
Vivo ao menos te sabe, e folga e espera
Ver tornar cada dia o egrégio filho.

**Ai! Gerei tantos bravos na ampla Tróia,
Dos quais eu penso que nenhum me resta.
Cinquenta ao vir o assédio, eram de um leito
Dezenove, os demais de outras mulheres:
Morte nos tem segado quase todos.
O único esteio nosso, pela pátria
A combater, acabas de roubar-mo,
Heitor... Venho remi-lo à frota Argiva
Com magníficos dons. Respeita os numes;
Por teu bom pai, de um velho te apiades:
Mais infeliz do que ele, estou fazendo
O que nunca mortal fez sobre a terra:
Beijo a mão que matou meus filhos."**

Homero. Grego

Últimos anos do século IX a.C., ou a partir do século VIII a.C

Ninguém sabe de fato se ele existiu. Pode ser até mesmo um grupo de estudiosos.

Guerra de tróia (da onde se origina a expressão "presente de grego").

Epopéia, a história de um povo

Soneto, o polêmico

VERSOS ÍNTIMOS

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Sómente a Ingratidão - esta pantera -
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!
Augusto dos Anjos

Psicologia de um Vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,

Êste ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

já o verme - este operário das ruínas -
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!
Augusto dos Anjos

2º Motivo da Rosa

Por mais que te celebre, não me escutas,
embora em forma e nácar te assemelhes
à concha soante, à musical orelha
que grava o mar nas íntimas volutas.

Deponho-te em cristal, defronte a espelhos,
sem eco de cisternas ou de grutas...
Ausências e cegueiras absolutas
ofereces às vespas e às abelhas,

e a quem te adora, ó surda e silenciosa,
e cega e bela e interminável rosa,
que em tempo e aroma e verso te transmutas!

Sem terra nem estrelas brilhas, presa
a meu sonho, insensível à beleza
que és e não sabes, porque não me escutas...

(a Mário de Andrade)

SONETO 11 - CAMÕES

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Camões,1595

6. Referências

ANJOS, Augusto, Poemas extraídos do site **Jornal de poesia**. Disponível em < <http://www.revista.agulha.nom.br/augusto.html> >. Acessado em 01 de novembro de 2010.

CAMÕES, Luís Vás. **Soneto 11**. Extraído do site **Sonetos.com.br** . Disponível em

HOMERO. *Ilíada*: Cântico XXIV. Extraído do site **Consciência**. Disponível em < <http://www.consciencia.org/iliada-de-homero-canto-xxiv>>. Acessado em 24 de outubro de 2010.

MEIRELES, Cecília. **Segundo Motivo da Rosa**. Extraído do site **Blog dos poetas**. Disponível em < <http://blogdospoetas.com.br/poemas/2-motivo-da-rosa/>> Acessado em 01 de novembro de 2010.

Salmo 23. Extraído do site **Salmos da Bíblia**. Disponível em < <http://www.salmosdabiblia.com.br/salmo-23.php>>. Acessado em 01 de novembro de 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG

PLANO DA AULA 14

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 10/11/2010

Série: 6^a série

Turma: 1

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 10 de novembro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Realizar discussões acerca de elementos discursivos da linguagem mais aprofundados, a fim de possibilitar novas interpretações das leituras e da realidade pelos alunos.

2.2 Objetivos Específicos

- Discussão acerca de ficção e verossimilhança.
- Ampliar as possibilidades de leitura.
- Possibilitar a uma maior percepção do texto e das possibilidades de linguagem.
- Fernando Pessoa e suas muitas pessoas.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Discussão, interpretação e análise discursiva.

3.2 Atividades

- Retornar os diários de aula.

- Distribuir folhas contendo poemas do Fernando Pessoa (ver anexo) assinados pelos seus heterônimos.
- Fomentar discussão sobre a realidade, a verossimilhança e a ficção.
- Revelar aos alunos que todos os poemas foram escritos por Pessoa e tentar relacioná-los as discussões da aula..

3.3 Metodologia

- Organização das carteiras: normal.
- Levantar questões fomentar discussões no grupo, tendo em vista ampliação do conhecimento acerca da poesia.
- Anotações no diário de aula.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folhas com poemas. Diário de aula.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- Participação e postura em sala de aula
- Participação no debate.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido? Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo? Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo

AUTOPSICOGRAFIA
O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.
Fernando Pessoa

Pouco me importa.
Pouco me importa o quê? Não sei: pouco me importa.
Alberto Caeiro, 24-10-1917

Pensar em Deus é desobedecer a Deus,
Porque Deus quis que o não conhecêssemos,
Por isso se nos não mostrou...

Sejamos simples e calmos,
Como os regatos e as árvores,
E Deus amar-nos-á fazendo de nós
Belos como as árvores e os regatos,
E dar-nos-á verdor na sua primavera,
E um rio aonde ir ter quando acabemos!...
*Alberto Caeiro, em "O Guardador
de Rebanhos".*

TABACARIA

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.
Janelas do meu quarto,
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,
Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,
Com a morte a por umidade nas paredes e cabelos brancos nos homens,
Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.
Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade.
Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer,
E não tivesse mais irmandade com as coisas
Senão uma despedida, tornando-se esta casa e este lado da rua

A fileira de carruagens de um comboio, e uma partida apitada
De dentro da minha cabeça,
E uma sacudidela dos meus nervos e um ranger de ossos na ida.
Estou hoje perplexo, como quem pensou e achou e esqueceu.
Estou hoje dividido entre a lealdade que devo
À Tabacaria do outro lado da rua, como coisa real por fora,
E à sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro.
(.....)
Álvaro de Campos

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.
Ricardo Reis, 14-2-1933

6. Referências

PESSOA, Fernando. Poemas extraídos do site **Fernando Pessoa**. Disponível em <
<http://www.insite.com.br/art/pessoa/lista.php>>. Acessado em 24 de outubro de 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG**

PLANO DA AULA 15

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 17/11/2010

Série: 6^a série

Turma: 5

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 17 de novembro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Prática de leitura. Trabalhar o lúdico na linguagem, linguagem como jogo.

2.2 Objetivos Específicos

- Levar a perceber que a linguagem como um conjunto de peças finitas que pode ser desmontada e remontada infinitamente.
- Consolidar o poder de leitura e produção escrita dos alunos.
- Leitura de um outro gênero para exercitar a interpretação e ampliação da leitura crítica.
- Levar a perceber a linguagem como simulacro e abstração do mundo. Levá-los a perceber como se produz conhecimento, para que no futuro, eles consigam perceber estes jogos discursivos em outros textos e outras matérias.
- Anotar a análise a ser desenvolvida por eles no diário de aula.

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Praticar a análise.

3.2 Atividades

- Todos receberão um texto com um história em quadrinhos (ver anexo).
- Eles deverão fazer a análise e levantar discussões acerca da história apresentada. Essas análises deverão ser anotadas no caderno.
- A partir das análises dos alunos verificar se eles ganharam um maior refinamento na leitura ao longo do projeto.

3.3 Metodologia

- Organização das carteiras: livre.
- Leitura de uma história em quadrinhos
- Diário de aula.
- Análise e interpretação.
- Avaliação.

3.4 Recursos Didáticos

Quadro negro. Folha com histórias em quadrinhos. Diário de aula

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

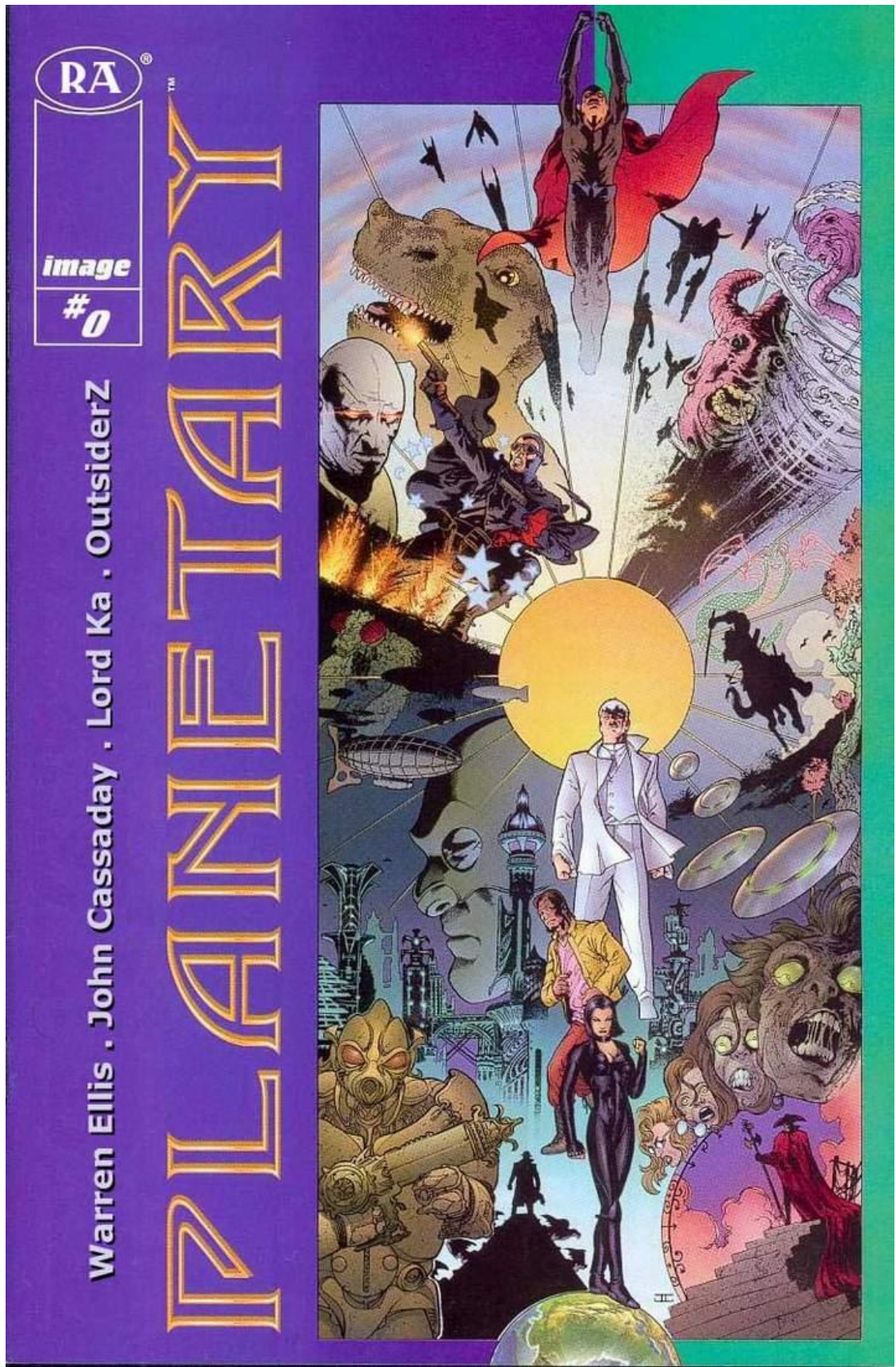
- Participação e postura em sala de aula
- Produção de poesia e análise

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido?
Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para
melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos
colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo?
Fala para o grupo ou fala para os lados?

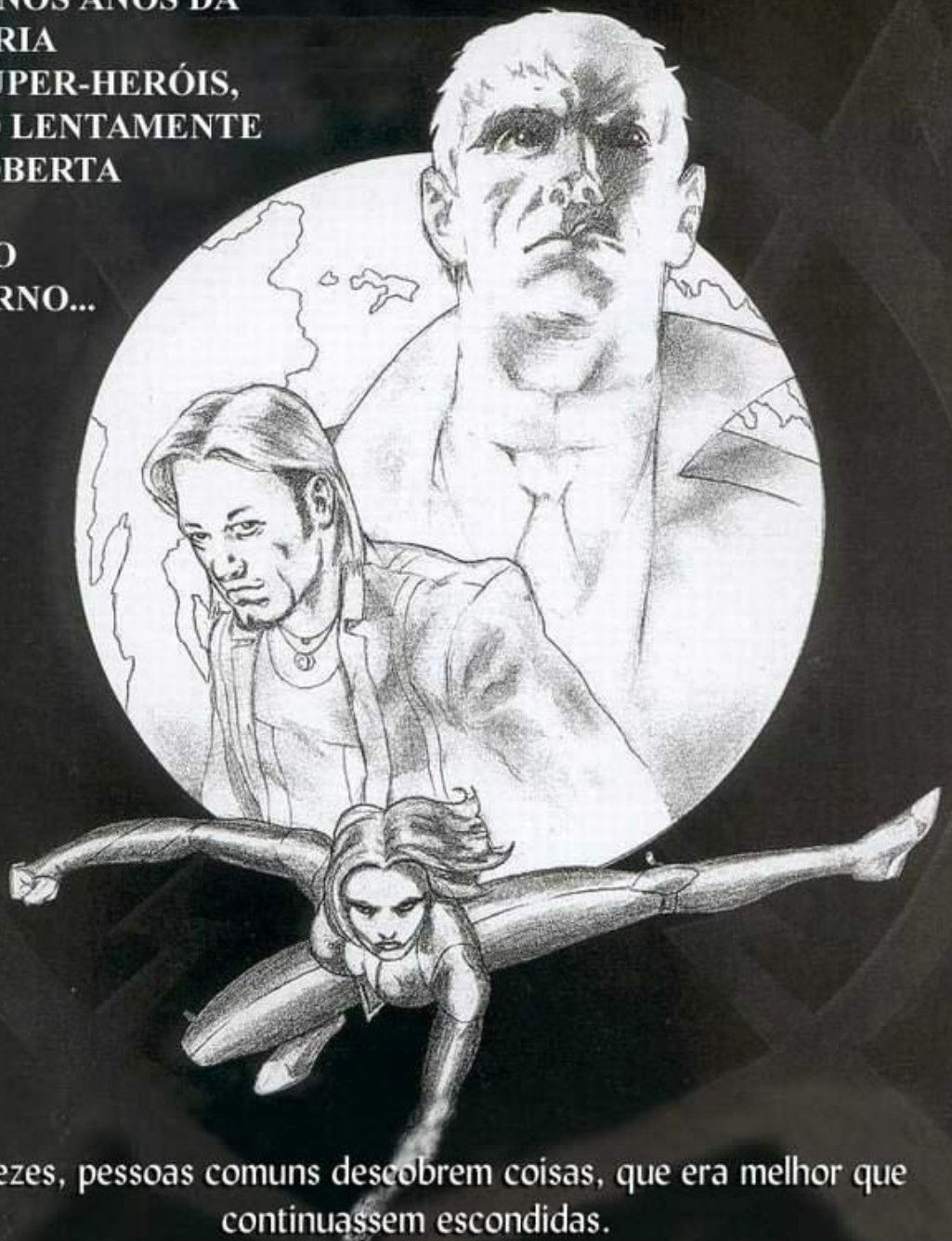
Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá
espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo



PLANETARY™

CEM ANOS ANOS DA
HISTÓRIA
DOS SUPER-HERÓIS,
SENDO LENTAMENTE
DESCOBERTA
PELO
MUNDO
MODERNO...



Às vezes, pessoas comuns descobrem coisas, que era melhor que
continuassem escondidas.

Às vezes, as coisas escondidas emergem em vidas comuns,
sem as melhores das intenções.

São nessas horas que o Planetary aparece - convidado
ou não.

Numa Rapadura Açucarada perto de voce.
<http://www.eudeshonorato.blogspot.com.br/index.html>

PLANETARY

ENTREM
RAPAZES. A
BEBIDA É POR
MINHA CONTA. FOI
UM LONGO DIA.

GENERAL,
CREIO QUE
NÃO
DEVERIAMOS...

BEM, SE VOCES ACHAM QUE
NÃO DEVEM, EU NÃO
PODEREI OBRIGA-LOS.

BOA
NOITE,
GENERAL.

"Primavera Nuclear"

WARREN ELLIS

JOHN CASSADAY

Escritor

Ilustrador

LAURA DEPUY

LORD KA

Colorista

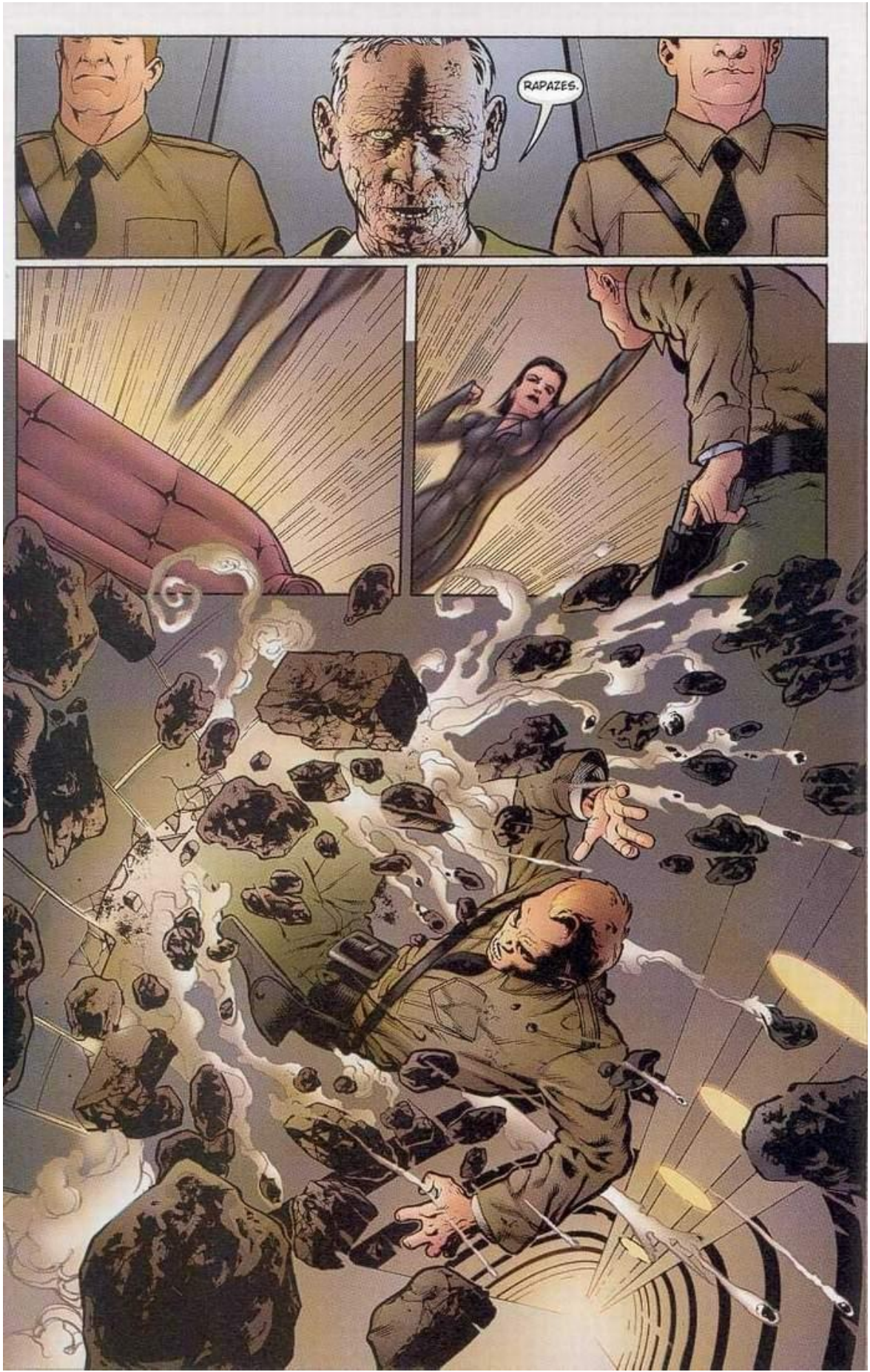
Tradutor

OUTSIDERZ

Letrista

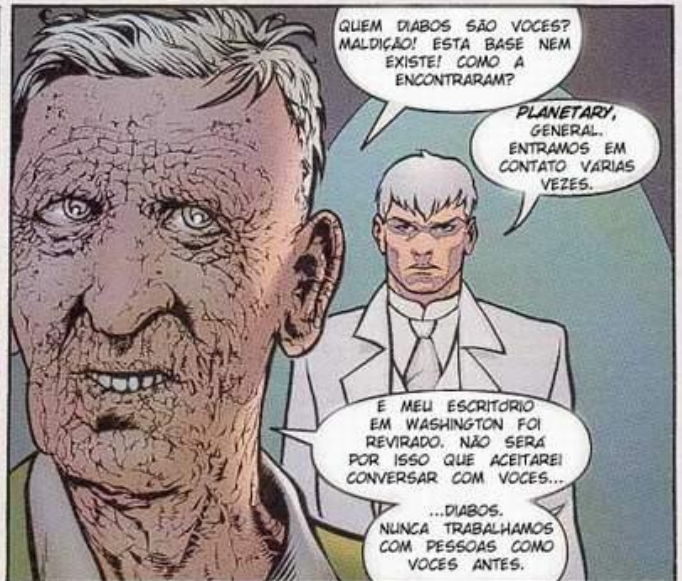
Para

Adam Kubert





NÃO.
DESISTA.
LARGUE A ARMA.
POSSO TE POR PRA
DORMIR, OU FAZER
ALGO MAIS...
...DRÁSTICO.



QUEM DIABOS SÃO VOCES?
MALDIÇÃO! ESTA BASE NEM
EXISTE! COMO A
ENCONTRARAM?
PLANETARY,
GENERAL..
ENTRAMOS EM
CONTATO VÁRIAS
VEZES.
E MEU ESCRITÓRIO
EM WASHINGTON FOI
REVIRADO. NÃO SERÁ
POR ISSO QUE ACEITAREI
CONVERSAR COM VOCES...
...DIABOS.
NUNCA TRABALHAMOS
COM PESSOAS COMO
VOCES ANTES.



SÃO PARTES
INTERESSADAS O BASTANTE
PARA ENCONTRAR ESTA
BASE MILITAR.
SE O
SR. SNOW NÃO
CONSEGUIU FAZE-LO
ENTENDER...NÓS ESTAMOS
AQUI PARA AQUELA
ENTREVISTA. E NÃO
ACEITAMOS UM "NÃO"
COMO RESPOSTA.
BATERISTA,
ESTAMOS LIMPOS?



COMO CRISTAL.
AS CÂMERAS DE
SEGURANÇA ESTÃO
ENVIANDO AS
IMAGENS QUE EU
QUERO...
E ESTA
ADORÁVEL TV FOI
CONVENCIDA A
TRANSMITIR APENAS
ESTÁTICA.
ENTÃO...APROVEITE SEU
TEMPO, JAKITA.



NÓS SOMOS O PLANETARY,
GENERAL. MEU NOME É JAKITA
WAGNER. ESTE É ELIJAH SNOW.
É O CARA QUE ESTÁ TENTANDO
NÃO ESTRAGAR SUA TV E
O BATERISTA.
ESTAMOS
AQUI PARA
FALAR SOBRE
DAVID PAINE.



OH, MEU DEUS, POR QUE?

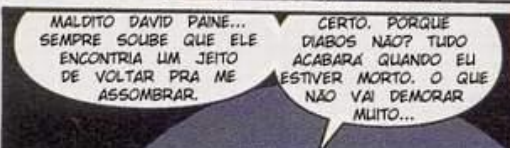
POR QUE É ISSO O QUE FAZEMOS. NÓS RECOLHEMOS INFORMAÇÕES SOBRE COISAS FANTÁSTICAS, ESCONDIDAS DO MUNDO.



ARQUEOLOGOS DO IMPOSSÍVEL.

SÃO CEM ANOS DE EVENTOS INCRÍVEIS QUE O PLANETARY PRETENDE ESCAVAR.

ESTAMOS TRAÇANDO A HISTÓRIA SECRETA DO SÉCULO 20. POR ISSO PRECISAMOS SABER O QUE REALMENTE ACONTECEU A DAVID PAINE EM 1962.



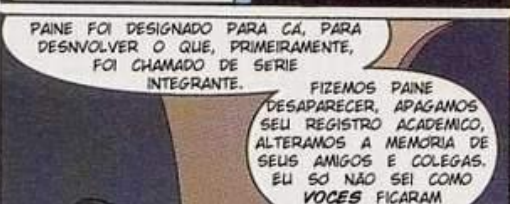
MALDITO DAVID PAINE... SEMPRE SOUBE QUE ELE ENCONTRARIA UM JEITO DE VOLTAR PRA ME ASSOMBRAR.

CERTO, PORQUE DIABOS NÃO? TUDO ACABARA QUANDO EU ESTIVER MORTO. O QUE NÃO VAI DEMORAR MUITO...

PAINE HAVIA PASSADO DEZ ANOS EM INSTITUIÇÕES MILITARES, TRABALHANDO EM SUA... EM SUA TEORIA, SUA MALDITA IDEIA, DESDE OS SEUS 20 ANOS.



1962. ESTA BASE FABRICAVA BOMBAS. ELA FAZIA ISSO... NO COMEÇO.



PAINE FOI DESIGNADO PARA CÁ, PARA DESNVOLVER O QUE, PRIMEIRAMENTE, FOI CHAMADO DE SERIE INTEGRANTE.

FIZEMOS PAINE DESAPARECER, APAGAMOS SEU REGISTRO ACADEMICO, ALTERAMOS A MEMORIA DE SEUS AMIGOS E COLEGAS. EU SO NÃO SEI COMO VOCES FICARAM SABENDO...

NÃO IMPORTA COMO FICAMOS SABENDO. CONTINUE CONTANDO.



ELE A CHAMAVA DE **TEORIA DO PROJETO INTEGRANTE**. NESTE DIA EU LEMBRO QUE ELE TENTAVA EXPLICÁ-LA PARA NÓS.

CONSTRUIR UM COMPUTADOR QUE AO MESMO TEMPO FOSSE UMA BOMBA.



LIM CEREBRO QUE SE LIGOU AO MAQUINARIO DO UNIVERSO. MOVEU ENGRENAGENS, PUXOU ALAVANCAS. ATE QUE ALGO MUDOU.

ELE, LITERALMENTE, ESTAVA POR TRÁS DA CENA, E PODIA BAGUNÇAR O UNIVERSO. ELE PODIA FAZER AS COISAS DESAPARECEREM. PESSOAS. CIDADES. PAÍSES.



SOA COMO A TEORIA DA DESCRIÇÃO, MAS ISSO SÓ FOI DESCOBERTO ESTE ANO...

MELI DEUS. VOCE ACHA QUE PAINÉ DESCOBRIU A TEORIA DA DESCRIÇÃO, SOZINHO, HÁ 35 ANOS ATRAS?

E FEZ UMA BOMBA COM ELA.



SIM. PAINÉ ERA INCRÍVEL NÃO ERA? TODOS PENSAVAM ASSIM, ATE MINHA MALDITA ESPOSA.

ELE ERA INCRÍVEL. UM GUERREIRO FRIO, COMO JOHN GLEN OU JFK, EM COMBATE SOLITARIO CONTRA MENTES BANAIS.

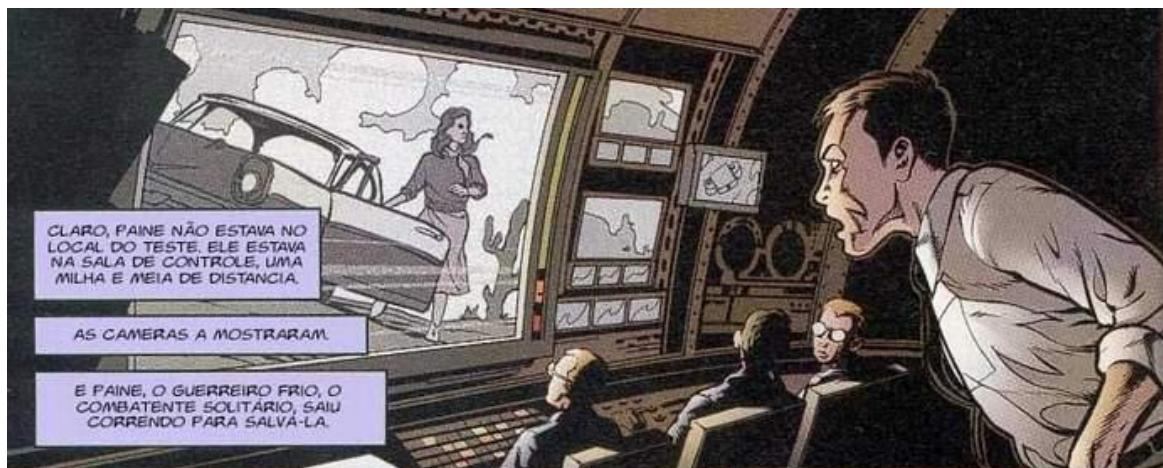
CONSTRUTORES DE BOMBAS PODERIAM SER HERÓIS EM 1962.

O DISPOSITIVO ? ERA ENORME. ELE ABRANGIA UMA ESPAÇO IMENSO NAQUELE DESERTO.

PAINÉ MURMURAVA COISAS SOBRE: "CRIAR UMA CAIXA DE QUANTUM" "COISAS QUE VIAJARIAM PARA FORA DE NOSSA REALIDADE", "INTENÇÃO DE FAZER EXPERIÊNCIAS".



MINHA ESPOSA FOI AGARRADA PELO INFERNO, NO DIA QUE FOI PROCURÁ-LO.



CLARO, PAINE NÃO ESTAVA NO LOCAL DO TESTE. ELE ESTAVA NA SALA DE CONTROLE, UMA MILHA E MEIA DE DISTANCIA.

AS CAMERAS A MOSTRARAM

E PAINE, O GUERREIRO FRIO, O COMBATENTE SOLITARIO, SAIU CORRENDO PARA SALVA-LA.



NINGUEM PENSOU EM INTERROMPER A CONTAGEM REGRESSIVA DO DISPOSITIVO ?

NEM MESMO EU.

LA ESTAVA ELE, EM COMBATE SOLITARIO, CONTRA SUA SUA PROPRIA BOMBA, TENTANDO TENTANDO SALVAR A MINHA ESPOSA DE SUA MALDITA CAIXA DE QUANTUM.



NÓS NÃO SABEMOS O QUE ACONTECEU A PAINE. NEM COMO ACONTECEU. MAS ALGO ACONTECEU.



MAS HA UMA TEORIA. SEMPRE HA UMA, NAO E MESMO?



FAINE TINHA A TEORIA DO PROJETO INTEGRANTE EM SUA CABEÇA. ELE ERA UM GENIO. CLARO.



É BEM POSSÍVEL, QUE, AO TENTAR SE SALVAR, ELE TENHA EQUACIONADO A TEORIA DO PROJETO INTEGRANTE EM SUA MENTE.



E SE TORNADO ALGO QUE SOBREVIVERIA A BOMBA.

É POSSÍVEL QUE ELE NÃO PUDESSE MAIS VOLTAR A MUDAR.



O SOM QUE ELE FAZIA, SEUS PULMÕES ESTAVAM ENORMES. ATÉ O MENOR RUÍDO QUE ELE FAZIA AO RESPIRAR CAUSAVA TREMORES NA TERRA.

SEUS MÚSCULOS CHIAM A MEDIDA QUE ELE SE MOVIA.

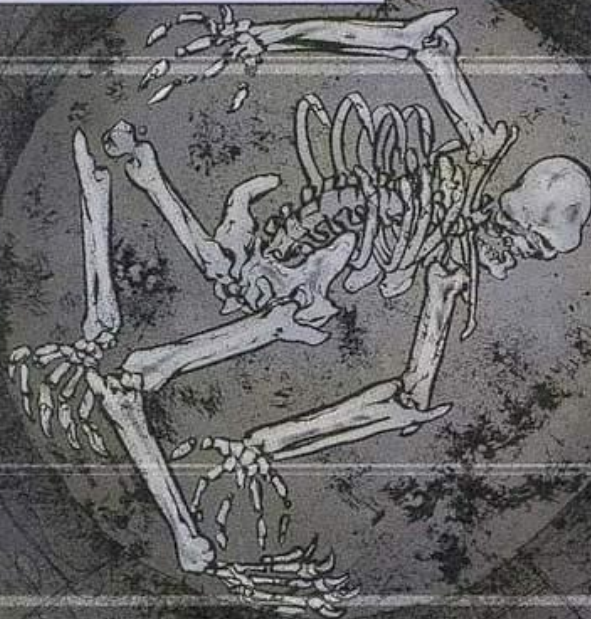
FORAM 29 DIAS
PARA CONTROLAR
AQUILO.

O PROJETO
SÉ FOI COM ELE. A
PARTE PRINCIPAL DO
PROJETO ESTAVA TODO
NA MENTE DELE.
NINGUEM AINDA FOI
CAPAZ DE ENTENDER
SUAS ANOTAÇÕES.

E PAINÉ...?
SEU RAPAZ PODE
ENTRAR NA CAMERA
DE SEGURANÇA?
MANDE ACessar A
CAMERA 13.
O POÇO.

CINCO MILHAS ABAIXO DA BASE,
CHAMUSCADO POR UMA ARMA NUCLEAR,
FUSEMOS DAVID PAINÉ LÁ EMBAIXO,
E O MANTIVEMOS SEM ÁGUA E COMIDA.

CAM013



ELE FINALMENTE MORREU...
EM 1983.

MINHA
ESPOSA TEVE
UMA GAROTINHA,
SEIS MESES
DEPOIS.
EU NUNCA
A VI.

FIM

5. Referências

CASSADAY, John; ELLIS, Warren. Planetary, **Mundo Estranho**. Editora Devir.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNNÁCULAS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESÃO
METODOLOGIA DO ENSINO DO PORTUGUÊS
PROFESSORA: LIZIANE VANDRESSEN
ACADÊMICAS: KELLY ZEFERINO E LUIZA KLUG**

PLANO DAS AULAS 7 e 8

1. Identificação

COLÉGIO E.E.B. IRINEU BORNHAUSEN

Diretor Geral: Márcia Mônica Cabral

Diretora de Ensino: Prof^a Rosângela Martins

Disciplina: Língua Portuguesa **Data:** 04/11/2010

Série: 6^a série

Turma: 1

Turno: Noturno

Cronologia – 19h 20 às 20h05

Data: 04 de outubro de 2010

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral: Devolução das análises com o feedback e anotações. Encerrar o conteúdo trabalhado, através de uma auto avaliação. Socializar a avaliação dos alunos.

2.2 Objetivos Específicos

- Exercitar aspectos gramaticais do poema de Oswald de Andrade “Pronominais”.
- Leva os aluno a perceberem o conhecimento adquirido por eles.
- Auto-avaliação individual e do grupo.
- Verificar o que em minha postura como professora agradou ou não o grupo

3. Desenvolvimento

3.1 Conteúdo

Apresentação dos resultados. Avaliação do grupo e do projeto.

3.2 Atividades

- Leitura em voz alta do poema e da análise feita por cada um. Pedir e levantar alguns questionamentos a partir da produção escrita.
- Entrega dos diários com as anotações.
- Parabenizar o esforço de todos.

- **3.3 Metodologia**

- A entrega do trabalho
- Socialização das análises.
- Verificar se os alunos ainda se intimidam com a idéia de produzir.

3.4 Recursos Didáticos

- Folhas contendo poema ‘Pronominais’ e auto-avaliação. Quadro negro.

4. Avaliação

Pontos de observação e avaliação:

- A entrega do trabalho
- O que os alunos entenderam como transgressão
- Verificar se os alunos ainda se intimidam com a idéia de produzir.

Do indivíduo: _____ Consigo compreender o que está sendo discutido?
Sei ouvir e me manifestar quando tenho dúvidas? Trago as tarefas em dia para melhorar minha aprendizagem e participação?

Do grupo: _____ Está participativo ou desmotivado? Respeita a fala dos colegas sem deboche, entendo que as dúvidas são próprias de quem está aprendendo?
Fala para o grupo ou fala para os lados?

Da coordenação: _____ Está focada nos objetivos da aula? Ouve os alunos e dá espaço para que as dúvidas sejam expostas? Dá conta da pauta?

5. Anexo I

Colocar nossos textos de auto avaliação.

5. Anexo I

2 RELATO DAS ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO

✓ Aula 1 – 22/09/2010

Conteúdo: Literatura de cordel.

Descrição da aula: A professora fez uma breve explicação sobre a literatura de cordel, fazendo relações com muitas das palavras utilizadas nos textos de cordel com a oralidade. Ela fez pares de palavras, escrevendo a maneira como as palavras se realizam na oralidade e na escrita. Em seguida orientou os alunos a fazerem o exercício proposto no material didático.

Considerações sobre a aula: A professora utilizou o conteúdo do material didático, porém não permaneceu somente nele, tentando trazer para a experiência dos alunos o que estava escrito nos textos de cordel. Os alunos são bastante agitados, mas demonstraram interesse na aula, principalmente quando a professora começou a transcrever a fala oral. Nesta aula percebemos que seria interessante trabalhar a oralidade e a melodia da poesia com os alunos. Durante a realização das tarefas os alunos chamaram várias vezes a professora, pedindo auxílio, o que ela cumpriu prontamente. Ao final da aula a professora nos relatou que aulas dinâmicas e ativas funcionavam melhor com a turma do que aulas expositivas.

✓ Aula 2 e 3 – 24/09/2010

Conteúdo: Correção dos exercícios sobre literatura de cordel e leitura.

Descrição da aula: Durante a primeira aula foram corrigidos os exercícios do livro didático sobre literatura de cordel. Em seguida ela pediu para que eles revisassem o que foi escrito e entregassem os exercícios prontos na quarta-feira. Na segunda aula a professora permitiu que eles escolhessem livros de literatura para que dedicassem este momento a apenas a leitura. Depois ela nos explicou que, na última aula de português das sextas-feiras, ela possibilita este momento de leitura para os alunos. Também falou que esse espaço era importante pois eles apresentam bastante dificuldade em leitura e escrita. A professora levou os livros, além de vários dicionários. Era constantemente chamada pelos alunos, para tirar dúvidas quanto à parte semântica.

Considerações sobre a aula: A correção se baseia bastante na participação dos alunos, sendo que um complementa a resposta do outro. A professora faz intervenções tendo em vista a orientá-los para uma resposta mais correta. Também possibilita eles levarem para a casa o que fizeram, a fim de poderem produzir respostas melhores elaboradas. Essa atividade de correção proporciona, sob o nosso ponto de vista, a leitura, a releitura, a escritura e a reescritura, a interação, o que faz eles terem maiores experiências de letramento. Nós achamos muito produtiva o momento dedicado a leitura, em que por, pelo menos 50 minutos da semana, eles param para ler algum livro de literatura. Nós vimos alguns alunos adiantados na leitura, indo para o seu segundo ou terceiro livro.

✓ **Aulas 4 e 5 – 28/09/2010**

Conteúdo: Projeto “Meu livro de poesia” para a feira cultural.

Descrição da aula: Nas segundas-feiras eles vão para a sala de informática, onde ficam digitando o livro que eles produziram. O projeto da feira cultural, durante este ano tem como tema Vinicius de Moraes. O que foi proposto para a turma é que eles produzissem suas próprias poesias, e em seguida, digitassem e produzissem seu próprio livrinho. Nas salas de informática vimos os alunos, além de digitarem os seus livros, trabalharem com imagens e outros recursos gráficos para que cada livro ganhasse uma identidade própria

Considerações sobre a aula: Pudemos observar que os alunos estavam bastante envolvidos com este projeto. Também tivemos a oportunidade de ver um desses livros que estavam sendo produzidos e constatamos que é um projeto que foi desenvolvido durante o ano, pois ali haviam inúmeros temas de discussões que provavelmente foram levantadas durante o ano letivo.

✓ **Aula 6 – 30/09/2010**

Conteúdo: Socialização da versão dos exercícios

Descrição da aula: Os alunos apresentaram os exercícios prontos, socializando o resultado com os seus colegas. A professora recolheu estes exercícios, mas antes ainda deu a oportunidade que eles pudessem fazer as alterações desejadas.

Considerações sobre a aula: Os alunos apresentaram o exercício e muitos quiseram fazer ajustes.

✓ **Aula 7 e 8 – 01/10/2010**

Conteúdo: Produção textual sobre a leitura dos livros.

Descrição da aula: Nesta aula a professora propôs que eles utilizassem as duas aulas de sexta-feira e que produzissem pequenas anotações sobre o que estavam lendo, que seriam entregues ao final da aula..

Considerações sobre a aula: Os alunos fizeram as suas leituras e entregaram as anotações solicitadas. Notamos que há bastante diálogo com a professora, acerca do gênero que e estavam lendo e fomentando discussões acerca do conteúdo. Por existir exercícios a serem entregues, eles tiveram uma leitura mais ativa e fizeram um número maior de consultas aos dicionários. A professora apresentou alguns dos cronogramas da feira cultural, e nos apresentou, falando que as nossas atividades iniciariam na próxima semana.

3 RELATO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

Aula 1 e 2 – 04/10/2010

Estagiária Responsável: Luiza Klug

Conteúdo: Diagnóstico sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Noções de poesia, música e língua portuguesa.

Descrição da aula: A estagiária responsável aplicou o diagnóstico nos alunos, para que pudéssemos mapear os conhecimentos prévios de poesia e literatura dos alunos. De acordo com as observações, pudemos perceber que o diagnóstico seria mais eficaz se fosse aplicado

de forma oral, em forma de diálogo. O primeiro questionamento realizado pela estagiária foi “Você gosta de poesia? Porquê? A resposta obtida foi que a imensa maioria não gosta de poesia, por a considerar chata, por não entender, na maioria das vezes, o que está escrito. Alguns alunos responderam que gostavam de poesia, principalmente a de temas de amor. Em seguida a estagiária perguntou aos alunos o que eles entendiam sobre poesia. A maioria respondeu que não sabia o que era poesia, outros falaram que poesia tinha que ter rimas, e teve um aluno que respondeu que uma poesia era um texto em que as frases não terminavam no final da folha. A estagiária perguntou quais poesias eles lembravam e gostavam. Foram bastantes variadas as respostas, tivemos quadras, poesias de amor, autores como Vinícius de Moraes e Fernando Pessoa. Em seguida foi perguntado: “Que tipo de músicas você gosta. Você presta atenção nas letras?”. Eles socializaram os tipos de música que gostam e os ritmos predominantes foram o pagode, o hip hop e o rock. Em seguida a estagiária, partindo das respostas e da discussão já fomentada, começou a discussão sobre a língua portuguesa, norma padrão, poesia e linguagem. Eles ficaram bastante interessados em saber sobre as línguas de prestígio e sobre a vinculação de música com poesia. Muitos até se surpreenderam quando a estagiária falou que as letras de música que eles gostam e cantam podem ser consideradas poesias.

Considerações sobre a aula: Os objetivos da aula foram alcançados, os alunos participaram bastante, foram sinceros nas respostas e mostraram-se bastante interessados pelo tema.

Aulas 3 – 06/10/2010

Estagiária Responsável: Luiza Klug

Conteúdo: Ampliar o repertório de poesia dos alunos. Fomentar discussões acerca da diversidade da poesia, da linguagem e dos recursos estéticos.

Descrição da aula: A estagiária entregou uma folha contendo os poemas selecionados (Ver anexo da aula 2). Em seguida pediu para que os alunos fizessem uma leitura silenciosa e deu um tempo para que todos pudessem concluir a leitura. Depois de concluída a estagiária perguntou aos alunos o que eles acharam dos poemas. A turma demorou a responder, e alguns

acharam esquisitos, tiveram uma sensação de estranhamento com alguns dos tipos de poemas. Em seguida a estagiária começou a ler com eles e a apontar recursos estéticos e semânticos usados pelos autores. A Tuma participou bastante, até mesmo se arriscaram a fazer pequenas análises sobre o poema do Manuel Bandeira “Poema tirado de uma notícia de jornal”. Ao final da aula a estagiária pediu para que eles escrevessem uma palavra ao lado de cada poema lido. Todos fizeram, mesmo sem a necessidade de entregar.

Considerações sobre a aula: A aula superou nossas expectativas. Eles se demonstraram um pouco tímidos no início da aula, no entanto, no momento de releitura e discussão dos poemas eles foram ativos, produzindo significações além da nossa expectativa. Também demonstraram muito interesse pelo tema e pela análise estética. Chegaram até a produzir pequenas ficções orais.

Aula 4 – 13/10/2010

Estagiária Responsável: Luiza Klug

Conteúdo: Aprofundar os conhecimentos sobre Vinicius de Moraes. Apresentar dados biográficos. Criar folder para a feira cultural.

Descrição da aula: Foram apresentados os dados biográficos da vida de Vinicius de Moraes e foram levantados questionamentos acerca da produção deste poeta. A estagiária fez um esquema com os principais pontos discutidos. Foram distribuídas folhas de papel A4 tendo em vista a produção de um folder para a feira cultural, tendo por tema o poeta Vinicius de Moraes. A estagiária orientou os alunos, tirando suas principais dúvidas acerca do conteúdo.

Considerações sobre a aula: Os objetivos da aula foram alcançados. No entanto tivemos um pouco de problemas quanto a participação dos alunos, pois alguns alunos não queriam fazer a atividade proposta.

Aulas 5 e 6 – 18/10/10

Estagiária Responsável: Luiza Klug

Conteúdo: Proposta de transgressão poética. Ir além do poema. Concretismo

Descrição da aula: A estagiária iniciou a aula distribuindo os poemas concretistas selecionados (Ver plano das aulas 4 e 5). Ela deu 15 minutos para que os alunos lessem as poesias apresentadas. Em seguida retomou os conteúdos da aula anterior. Foram apresentados vários conceitos de poesias que os alunos acataram, como rima e métrica. Depois ela perguntou aos alunos se o que eles leram podia ser considerado poesia. Eles responderam de forma afirmativa. Em seguida ela perguntou aos alunos se eles conseguiam identificar alguns dos elementos vistos na aula anterior nos poemas distribuídos. Muitos tentaram identificar ritmo, entre outros elementos. Luiza começou a falar sobre poesia de transgressão, contextualizou os concretistas e iniciou uma discussão sobre norma e transgressão. Os alunos participaram bastante, apresentando histórias e mesmo memórias que consideravam uma transgressão a norma.

Considerações sobre a aula: Os objetivos da aula foram alcançados. Alguns alunos manifestaram bastante interesse em relação a transgressão e tivemos a participação mais ativa

Aulas 7 –18/10/09

Estagiária Responsável: Luiza Klug

Conteúdo: Avaliação.

Descrição da aula: A estagiária retomou alguns dos conteúdos sobre poesia, bem como conceitos de linguagens apresentados até o presente momento do estágio. Em seguida apresentou a proposta de avaliação, que eles deveriam produzir uma experiência de transgressão. Inicialmente os alunos tiveram dificuldades de compreender a tarefa, pois estavam acostumados a trabalhar com provas tradicionais. A estagiária explicou que eles deveriam produzir uma obra de transgressão, seja um poema, um desenho ou qualquer outra manifestação. Todos os alunos fizeram as atividades, inclusive aqueles que costumam se apresentar contrários a realização das tarefas. Durante a tarefa foram tiradas várias dúvidas sobre os conteúdos e sobre a tarefa

Aula 8– 25/10/09

Conteúdo: Todos o conteúdo visto nas aulas anteriores. Retomada das avaliações.

Descrição da aula: A estagiária retornou o resultado das avaliações. A partir daí ela deu início a discussões acerca da transgressão e da poesia partindo da produção dos próprios alunos. Foi visto cada trabalho em sua individualidade e a Luiza fez vinculações a movimentos artísticos, desde o muralismo como o surrealismo entre outros. Os alunos se demonstraram bastante empolgados e eles próprios produziram críticas orais de seus trabalhos bem como de seus colegas. A estagiária também aplicou uma avaliação que visava diagnosticar o grau de interação com o projeto até o presente momento, sendo que os alunos demonstraram gostar bastante e muitos mesmos chegaram a dizer que foi a melhor aula de português que tiveram até o presente momento. Ao final da aula a estagiária Luiza apresentou a estagiária Kelly, dizendo para os alunos que a Kelly é quem assumiria as próximas aulas. A Kelly passou uma folha para que os alunos preenchessem com uma música, que a estagiária traria na próxima aula.

Considerações sobre a aula: O objetivo da aula foi atingido. Os aluno ficaram bem empolgados quando o seu trabalho foi tratado com seriedade e criticidade artística. Eles próprios começaram a dar mostras de pró-atividade, visando já interceder nas interpretações e trazendo elementos novos para a aula. A Luiza foi bastante elogiada pelos alunos, sendo que muitos demonstraram insatisfação pela troca de estagiárias responsáveis pela aula.

Aula 9 – 25/10/09

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: Apresentação dos conteúdos que serão abordados. Retomada dos conceitos de linguagem. Produção textual.

Descrição da aula: A estagiária apresentou os conteúdos a serem abordados, com foco maior em análise e interpretação. Retomou algumas das discussões e entregou uma folha em branco para que eles produzissem um pequeno texto com os elementos que mais impressionaram eles no projeto até o presente momento.

Considerações sobre a aula: O objetivo da aula foi atingido. No entanto os alunos ficaram um pouco dispersos e fizeram um pouco de bagunça. No final da aula eles entregaram a atividade proposta.

Aula 10 – 27/10/09

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: Vinculação do conteúdo visto até o momento com a música. Conversa e análise das letras de música

Descrição da aula: A estagiária entregou a tarefa da aula anterior corrigida e com várias anotações aos alunos. Também entregou uma folha contendo as letras das músicas escolhidas pelos alunos na aula anterior e outras, selecionadas pela estagiária (ver anexo do planejamento de aula). A estagiária iniciou recitando o poema “Eu” do Augusto dos Anjos. Em seguida ela fez a recitação da música “Diário de um detento”. Os alunos demonstraram gostar muito da recitação da poesia e da música, e inclusive acompanharam a recitação da música. Em seguida a aluna começou a falar sobre a linguagem, sobre como são utilizados diversos recursos de linguagem para se dizer o que se quer dizer. Que há certas abstrações que só são comunicáveis através de metáforas e de outros recursos. Ela falou também que os recursos são importantes, seja para o convencimento, seja para o embelezamento. Ela citou como exemplo os textos de lei, que estão em uma linguagem de difícil compreensão para o leitor que não esteja familiarizado com a linguagem jurídica. Em seguida ela falou de um recurso de linguagem chamado ironia, e citou uma letra do Bezerra da Silva, em que ele fala que o rapaz casou com a filha de um fazendeiro e que estava descontente com os animais que dividem o lar com ele. Ao colocar a música os alunos puderam perceber que, mesmo sendo esta história apresentada pelo narrador, o que se entende é uma crítica engraçada a família da noiva. Assim teve-se início a uma discussão acerca dos recursos ironia em letras de crítica. Também falou-se de poetas e músicos do passado, que pela sua poesia foram perseguidos pelo poderosos de sua época. Em seguida foram tocadas várias músicas, sendo que muitas delas foram comentadas e lidas pelos alunos.

Considerações sobre a aula: O objetivo da aula foi atingido. Os alunos participaram, mas houve um pouco de dispersão por parte dos alunos. Ao final da aula eles já estavam conseguindo identificar alguns recursos poéticos apresentados nas músicas.

Aula 11– 03/11/10

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: Apresentação do projeto “Dário da aula”. Continuação da discussão acerca de poesia e música. Variação lingüística: como uso a minha variação?

Descrição da aula: A inicialmente distribuiu entre os alunos os cadernos. Foram distribuídos cadernos de desenho, sem pautas, para que assim eles tivessem liberdade de escrever, desenhar ou fazer a arte que mais lhes seja agradável. Em seguida a estagiária explicou como funcionaria essa atividade, que eles deveriam fazer anotações das coisas que achassem mais interessantes na aula, bem como outras coisas que viessem a achar interessantes. Também foi dito que eles tinham liberdade para produzir outras artes, como desenhos etc. Em seguida foi dada continuidade a aula sobre música, onde foram vistas outras letras de música. Em seguida foi visto as linguagens utilizadas nas músicas, como se identificava os tipos de linguagem características. Foi levantada uma discussão acerca da variação lingüística, os alunos, juntamente com a estagiária, enumeraram muitas situações e linguagens variadas, como entrevistas de emprego, linguagem informal utilizada com os amigos etc. Em seguida foram simuladas situações de uso dessas linguagens, utilizando as letras de música que os alunos possuíam.

Considerações sobre a aula: O objetivo da aula foi atingido. Os alunos demonstraram bastante interesse sobre os conteúdos da aula, ajudando inclusive, a produzir mais conteúdos. Houve bastante participação e interesse na discussão acerca de variação lingüística.

Aula 12 e 13 – 10/11/10

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: História da poesia: surgimento da poesia na humanidade. Funções primitivas da métrica e do ritmo entre outros recursos sonoros. As músicas. Levar exemplos de poesia antiga: Salmos, poesia épica e sonetos.

Descrição da aula: A estagiária entregou aos alunos folha com poesias épicas (ver anexo das aulas 12 e 13). Ela deu 15 minutos para que os alunos fizessem a leitura e anotassem em seus diários o que mais lhes chamou a atenção nas poesias lidas. Em seguida a Kelly iniciou a aula questionando os alunos sobre o surgimento da poesia e as suas funções. Em forma de diálogo, a estagiária foi explicando sobre oralidade e literatura oral, a forma de passar conhecimento dos povos antigos. Como os recursos poéticos eram recursos de memorização que se tornaram também recursos estéticos e mesmo, muitas das poesias foram musicadas. Ela explicou que para os povos antigos, a escritura destes poemas era utilizada principalmente com a finalidade de registrá-los e que muitas histórias e cantigas chegam até nós, nos dias de hoje, por meio oral. Que demorou muito tempo para que a poesia, bem como grande parte da literatura produzida para tornar-se bastante vinculada aos textos escritos. Ela começou a falar sobre os salmos retomando os conhecimentos prévios dos alunos. Perguntou a eles o que eles conheciam sobre salmos. Foi anotando no quadro as observações apresentadas pelos alunos, observações sobre o aparecimento dos salmos em músicas de hip hop e missas. Ela explicou aos alunos que estes eram cantos religiosos hebraicos, e toda a trajetória que estes cânticos tiveram, desde a antiguidade até os dias atuais, e as funções que assumiram. Em seguida a estagiária passou para o tema poesia épica. Ela levou um trecho da Iliada de Homero. Perguntou para os alunos que tinha visto o filme Tróia e todos disseram que tinham visto. Em seguida ela pediu para que os alunos narrassem trechos do filme o que eles fizeram. Em seguida ela falou da antiguidade dessa história e começou a explicar os elementos da poesia épica, desde os recursos até a função de narrar a história de um povo. Contextualizou o trecho selecionado e leu, juntamente com eles. Os alunos ficaram bem espantados e admirados, começaram a fazer diversas vinculações de outras narrativas com histórias antigas. Em seguida ela levantou a discussão sobre sonetos. Juntamente com os alunos, ela traçou os principais elementos estéticos do poema. Os alunos demonstraram maior habilidade de compreensão e análise. Em seguida a estagiária iniciou uma explicação sobre o surgimento do soneto, contextualizando a renascença, época do surgimento do homem moderno, das grandes descobertas científicas, da chegada do europeu a América, renascimento dos ideais clássicos aristotélicos etc. Assim demonstrou como o soneto vinha transgredir uma ordem anterior, que era ordem medieval. Nesse momento o soneto era algo transgressor. Depois a estagiária foi até

o modernismo, contextualizando o sec. XX, tendo em vista as muitas quebras de modelos rígido, principalmente a métrica poética visando a construção de novas formas. Os alunos citaram muitos exemplos culturais de quebra, como o rock'in roll por exemplo. Com isso foi demonstrado que o soneto, que em um determinado momento foi uma poética transgressora, em outro momento se configurou como a norma a ser transgredida.

Em seguida a estagiária solicitou aos alunos que eles produzissem em seus diários um pequeno poema, que inventassem um autor e justificassem o momento em que o poema foi escrito. A estagiária recolheu os trabalhos ao final da aula.

Considerações sobre a aula: Novamente os alunos superaram as expectativas. No início da aula eles se demonstraram receosos quanto ao conteúdo da aula, poesia clássica, visivelmente reproduzindo o preconceito de que é uma poética de elite. No entanto, com o decorrer da aula, eles rapidamente perceberam o quanto dessa poética faz parte do cotidiano deles, do cotidiano cultural inclusive. Eles participaram ativamente da aula trazendo inúmeros exemplos. Nessa aula já é visível que a compreensão e a interpretação de textos por parte dos alunos está mais afiada. Os alunos demonstram muito mais segurança na leitura e respondem muito melhor aos questionamentos. Conseguem inclusive fazer vinculações com os conteúdos ministrados pela Luiza. Eles fizeram as atividades e as entregaram.

Aula 14 – 10/11/10

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: Retorno das poesias dos alunos. Fernando Pessoa e o poeta-ficção.

Descrição da aula: A estagiária entregou aos alunos o diário com observações sobre a produção textual dos alunos na última aula, bem como um poema-resposta. A estagiária deu alguns minutos para que os alunos pudessem realizar a leitura de seus cadernos. Em seguida a estagiária entregou uma folha contendo diversos poemas do Fernando Pessoa, porém assinados por seu heterônimo. Ela deu dez minutos para que os alunos fizessem uma leitura silenciosa. Em seguida ela pediu para que os alunos contassem a quantidade de poemas havia nas folhas entregues, e nenhum deles percebeu que os poemas tratavam do Fernando Pessoa. A estagiária falou um pouco sobre cada heterônimo, Em seguida a estagiária pediu exemplos

de filmes assistidos e fomentou a discussão entre os limites do real e da ficção. Falou que para uma trama, por mais fantasiosa que fosse, era necessário que houvesse verossimilhança, conceito que eles entenderam facilmente com a explicação da estagiária, conforme ela mesma pode verificar nos questionamentos feitos pelos alunos. Trabalhou questões de percepção, de articulação e análise discursiva. Os próprios alunos começaram a tecer conceitos de real e irreal, de que muitas vezes o real é aquilo que acreditamos que seja real. Quando a aula se aproximava do fim, a estagiária retomou os poemas do Fernando Pessoa, ressaltando as características de alguns tendo por embasamento o heterônimo do Fernando Pessoa. Ela perguntou para os alunos se estes poemas poderiam ter sido escritos por um único poeta ou não. Os alunos responderam que não, pois possuíam estilos diferentes. Então a estagiária revelou que todos tinham sido escritos por Fernando Pessoa, e explicou um pouco sobre a utilização de heterônimos por Fernando Pessoa. Desta maneira ela possibilitou ampliar ainda mais as discussões acerca de verdade e ficção.

Considerações sobre a aula: Os objetivos da aula foram atingidos. No início da aula houve um pouco de bagunça, principalmente devido a entrega dos diários. Eles fizeram várias anotações nos seus diários e participaram bastante, produziram bastante reflexões

Aula 15 – 17/10/10

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: Exercitar a leitura e a compreensão dos textos, bem como a interpretação e a crítica destes.

Descrição da aula: A estagiária entregou aos alunos o diário com observações sobre a produção textual dos alunos na última aula, bem como um poema-resposta. A estagiária selecionou um poema de algum autor reconhecido, que se aproximasse da produção textual dos alunos, criando assim uma conversa entre os textos. Em seguida entregou uma fotocópia com da história em quadrinhos ‘Planetary’ (ver anexo das aulas 14 e15). Deu aos alunos 20 minutos para a leitura destes quadrinhos. Em seguida ela pediu para que eles anotassem no seu diário que mais lhes chamou a atenção da história e o que quisessem. Eles fizeram suas anotações. Depois foi dado início as discussões. Inicialmente foi trazido elementos para tentar

montar este quebra-cabeça que a história propôs, como a “arqueologia do infinito”, a construção de histórias de povos inteiros a partir de fragmentos de narrativas, questionamentos da realidade como ficção, a realidade falada pode ser uma ficção? A linguagem se apropria da realidade para a produção de ficções? Todas essas discussões foram levantadas a partir de questionamentos dos alunos, bem como observações deles. Nas discussões eles demonstraram bastante domínio do que foi lido. A estagiária recolheu os diários.

Considerações sobre a aula: Os alunos superaram as expectativas. Eles demonstraram muita segurança na apreciação estética, puderam fazer conjecturas a partir do texto lido já com bastante refinamento, produziram muitas críticas, interpretações, vinculações com outros textos. Enfim, exerceram a leitura como plenos leitores. Foi com grande satisfação que as estagiárias perceberam isto.

Aula 16 – 22/11/10

Estagiária Responsável: Kelly Zeferino

Conteúdo: Entrega do diários. Retomada de alguns conteúdos e entrega das notas. Auto-avaliação dos alunos e avaliação das aulas.

Descrição da aula: A estagiária entregou aos alunos o diário com observações sobre os seus escritos. Os alunos fizeram uma auto-avaliação do seu desempenho, e avaliação das aulas. Encerramento do projeto e entrega das notas. As estagiárias elogiaram o desempenho de todos.

Considerações sobre a aula: Os alunos foram bastante honestos nas suas auto-avaliações e elogiaram muitíssimo o projeto de estágio. O conteúdo das auto-avaliações estão em anexo a este projeto.

4 .CONCLUSÃO

A conclusão do nosso estágio foi a mais satisfatória possível. Ao chegarmos naquela imaginamos que seria desafiador apresentar poesia para eles, ainda mais partindo de uma proposta para melhorar o letramento destes. No entanto os resultados superaram totalmente as

nossas expectativas. Vimos eles melhorando e produzindo textos, críticas e análises bastante refinadas, bem como tomarem gosto pela leitura. Eles também puderam perceber o quanto a poesia faz parte da vida deles, a diversidade da poesia. E que a partir da linguagem é possível construir todo um mundo novo. A professora regente nos elogiou bastante e ficou bastante satisfeita com as aulas, ao final do estágio nos surpreendeu com a notícia de que havia alunos que não freqüentavam mais as aulas e que graças ao projeto, eles voltaram a frequentá-las. Nós saímos da sala de aula do Irineu Bornhausen com satisfação, sabendo que fomentamos muitas possibilidades de leituras para àquela turma. Em anexo ao projeto seguem alguns exemplos de avaliação, auto avaliação realizada pelos alunos e avaliação deles sobre o projeto de estágio.

5 REFERÊNCIAS

ANJOS, Augusto, Poemas extraídos do site **Jornal de poesia**. Disponível em < <http://www.revista.agulha.nom.br/augusto.html> >. Acessado em 01 de novembro de 2010.

BANDEIRA, Manuel. **Poema tirado de uma notícia de jornal**. Poema extraído do site Jornal de Poesia. Disponível em < <http://www.revista.agulha.nom.br/manuelbandeira04.html> >. Acessado em 04/10/2010

BURTON, Tim. **O triste fim do menino ostra e outras histórias**. Editora Girafinha. Pág. 81.

CAMÕES, Luís Vás. **Soneto 11**. Extraído do site **Sonetos.com.br** . Disponível em

CASSADAY, John; ELLIS, Warren. Planetary, **Mundo Estranho**. Editora Devir.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez Editora: São Paulo. 1989.
FOUCAULT,

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planjamento na sala de aula**. Porto Alegre, 1995.

HOMERO. **Iliada**: Cântico XXIV. Extraído do site **Consciência**. Disponível em < <http://www.consciencia.org/iliada-de-homero-canto-xxiv> >. Acessado em 24 de outubro de 2010.

LEMINSKI, Paulo. Poemas de Paulo Leminski extraídos do site Paulo Leminski. Disponíveis em <<http://www.insite.com.br/rodrigo/poet/leminski/umbom.html>>, acessados em 04/10/2010.

MEIRELES, Cecília. **Segundo Motivo da Rosa**. Extraído do site **Blog dos poetas**. Disponível em < <http://blogdospoetas.com.br/poemas/2-motivo-da-rosa/> > Acessado em 01 de novembro de 2010.

MORAES, Vinicius. **O poeta aprendiz**. Letra de música retirada do site Letras.mus.br . Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/adriana-calcanhotto/718882/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2010.

MORAES, Vinicius de, **Antologia Poética**, Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, pág.

96.

PESSOA, Fernando. Poemas extraídos do site **Fernando Pessoa**. Disponível em < <http://www.insite.com.br/art/pessoa/lista.php> >. Acessado em 24 de outubro de 2010.

Salmo 23. Extraído do site **Salmos da Bíblia**. Disponível em < <http://www.salmosdabiblia.com.br/salmo-23.php> >. Acessado em 01 de novembro de 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

WEBARTIGOS.COM. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/41449/1/Os-Estudos-da-Linguistica-e-o-Ensino-da-Lingua-Materna/pagina1.html>>. Acesso em 17 ago. 2010.

6. ANEXO I – AUTO-AVALIAÇÕES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: Gladston dos Santos Pires

Data: 22/11/10

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
Foi bom porque eu não encamo dei
- 2 - Você fez as atividades propostas?
Sim quase todas
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
que presto muita atenção
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
sem pontamento
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas: 9,5

Obrigado

Por

tudo

Aprendi muito

com

Vocês !!!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Kátia R. Garcia
Data: 22/11/10

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
Foi muito boa
- 2 - Você fez as atividades propostas?
Sim
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
Que tem que estudar
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
Preciso melhorar na leitura
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas: 9,0



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Kátia R. Garcia
Data: 22/11/10

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
Foi muito boa
- 2 - Você fez as atividades propostas?
Sim
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
Que tem que estudar
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
Preciso melhorar na leitura
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas: *9,0*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Augusto Cadaval
Data: 22/1/20

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
- 2 - Você fez as atividades propostas?
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas:

- 1 - não foi muito bom porque eu não participava nas aulas não fiz as matérias e porque eu acho que fui mal
- 2 - não
- 3 - não sou muito bom com os meus professores de português
- 4 - não faço nada
- 6 - 7 é muito bom



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Boris Roberto
Data: 02/10

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas? 1300
- 2 - Você fez as atividades propostas? Muito ou menos
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno? escrever poemas ou textos
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno? estudar
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas: 9,5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: Janaína Fernanda Zardo Costa.

Data: 22/11/10

Auto-Avaliação

1 - Como foi a sua participação nas aulas?

2 - Você fez as atividades propostas?

3 - Quais as suas principais qualidades como aluno?

4 - Quais os seus pontos fracos como aluno?

5 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas: 9,5

1- Boa tive umas dificuldades pois não gosto de ler alto e falar!

2- Fiz algumas.

3- Sou boa em poesia

4- ler.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Rodrigues de Amaral Rubens
Data: 22/11/16

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas? *Eu diria que mais ou menos*
- 2 - Você fez as atividades propostas? *Sim*
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno? *Atenção*
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno? *Conhecimento*
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você. *7*

Respostas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Gustavo Melo - Santa Helena
Data: 21/11/10

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
- 2 - Você fez as atividades propostas?
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas:

1. BOBINA
2. +000
3. ACHO BOM NEM UMA
4. 10,00
5. -1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Costas Maria Jovellano
Data: 24/11/10

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
- 2 - Você fez as atividades propostas?
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas:

1. Boa
2. NÃO
3. SÃO BOAS MAS DA PRÁ ESTUDAR
4. EU NÃO GOSTO DE ~~ESCREVER~~ E DE ESTUDAR MUITO
5. 7,5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: Fabris Adriano Teixeira

Data: 22/11/20

Auto-Avaliação

1 - Como foi a sua participação nas aulas?

Foi bem porque foi muito tranquilo

2 - Você fez as atividades propostas?

Algumas.

4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?

Sou curioso e quieto

5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?

As faltas.

6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

8,5

Respostas:

Obrigado

Adewi. Vo cês.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: Lucas Barcellos

Data: 22/11/20

Auto-Avaliação

1 - Como foi a sua participação nas aulas?

Poucas mas bem feitas

2 - Você fez as atividades propostas?

fiz as que eu liam na aula

4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?

por que eu respeito quando a professora cha

5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?

não sei

6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas: *eu acho que eu mereço 7,0.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Samira da Silva
Data: / /

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas?
- 2 - Você fez as atividades propostas?
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno?
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você.

Respostas:

nome: Samira

- ① Eu acho que eu fui muito excelente
- ② Eu fiz todas as atividades e adorei todas as atividades.
- ③ Eu acho que eu fui muito boa porque eu fiz tudo
- ④ eu acho que eu tenho que prestar mais at^{en}
- ⑥ eu acho que tenho que ganhar um 9,6
Por que eu fiz tudo

Te
Adoro
Prof (a)

Te
Adoro
Kelly





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Raiz Antônio Pereira
Data: 20/11/2016

Auto-Avaliação

- 1 - Como foi a sua participação nas aulas? *eu acho que foi legal*
- 2 - Você fez as atividades propostas? *acho que sim*
- 4 - Quais as suas principais qualidades como aluno? *acho que não preciso preencher*
- 5 - Quais os seus pontos fracos como aluno?
- 6 - Dê uma nota de 0 a 10 para você. *8,30*

Respostas:

7. ANEXO II – AVALIAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Katui R. Garcia
Data: 22/11/10

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	C	C
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	B	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	B	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	A

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

Elas são muito legais com todos da sala, elas são muito extrovertidas, e são muito preocupadas com nós da sala elas querem que a gente estude para passar. As aulas de sociologia foram muito importantes para gente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: *Raíza Antônio Raíza*
Data: *09/10/2010*

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	C	C
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	C	C
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	C	C
Explicação do conteúdo	C	C
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	C	C

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

Quando Voc chegou em a aula de português
fiquei muito surpresa com Voc duas.
Nunca imaginei que Voc.
Voc foram os professores mais dispostos
que eu já vi.
Vou sentir saudades de Voc.

Não se preocupe e muito de
Voc KKKK.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Borlas Roberto
Data: 28/11/10

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	C	C
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	C	C
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	A	A
Explicação do conteúdo	B	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	B	B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Lucas Barcellos
Data: 22/11/20

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	B	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	A	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	A	A
Explicação do conteúdo	A	A
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	B

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

dentro do esperado, de cada
uma, as duas foram tanto como
as explicações.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: ~~Samira~~ Samira
Data: ___/___/___

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	B	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	C	C
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	A	A
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	B	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	C	C

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

Eu acho que elas foram muito
excelente adorei todas aulas dela
aprendi muitas coisas com elas
acho que elas foram uma beta professora
sou fã com muita saudade delas
espero que ~~se~~ elas estejam muito bem
adorei todo os dois Beijos

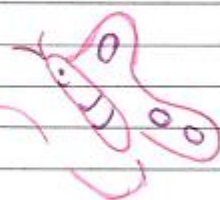
~~Te~~

Adoro

Kelly

e

Luiz^a





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Rodrigo A. Ribeiro
Data: 22/11/10

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	B	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	C	C
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	A	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	B	B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: Fabio Adriano Teixeira

Data: 22/11/10

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

A - Superou as expectativas

B - Foi muito bem

C - Dentro do esperado

D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	B	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	C
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	B	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	A	D
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	A

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

Ademi Tuda, acabou não
muito ligada principalmente
a língua. Ela não tem uma
profissão e tanto, não está
triste não pode trabalhar que
nem todos os professores
de português são chatos.

Brigada Kelly e Luiza
Ademi, uma vez flito voltado
Luiza



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Eduardo Cachalero
Data: 22/02/20

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	B	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	B	B
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	A	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	B	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: José Fernando Gars da Costa

Data: 22/11/10

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	C	C
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	B	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	B	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	A

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

São gente boa, se preocupa com
os alunos elas são D+++
gostei muito das aulas delas
pelo que eu não soube
aprender!! Se fosse para dar
uma nota para elas eu
daria um 10.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa
Professora Local: Rosângela Martins
Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen
Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug
Aluno: Guilherme Mano Sant'Anna
Data: 24/01/20

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

- A - Superou as expectativas
- B - Foi muito bem
- C - Dentro do esperado
- D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	B	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	D
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	B	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	B	B
Explicação do conteúdo	C	C
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
EEB IRINEU BORHAUSEN

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Local: Rosângela Martins

Professora Orientadora Mestre: Lisiane Vandresen

Professora/Estagiária: Kelly Zeferino e Luiza Klug

Aluno: Gladston Isaacardo Pires

Data: 22/11/10

Avaliação das estagiárias por parte dos alunos

Preencha a tabela abaixo de acordo com a seguinte legenda:

A - Superou as expectativas

B - Foi muito bem

C - Dentro do esperado

D - Deixou a desejar

	Luiza	Kelly
A dinâmica das aulas	C	B
Aprendizagem dos alunos durante o período de estágio	A	A
A quantidade e o tipo de exercício feito em sala	D	B
Como a estagiária agiu quanto à disciplina	C	B
Explicação do conteúdo	B	B
Quando solicitada, a estagiária orientou suas dúvidas	A	A

Comentários a respeito das aulas do estágio e de cada uma das estagiárias:

Eu gostei muito das aulas, que
Vales foram muito legais
aprendi coisas diferentes com
você

Espero que Vales sejam
excelentes professoras

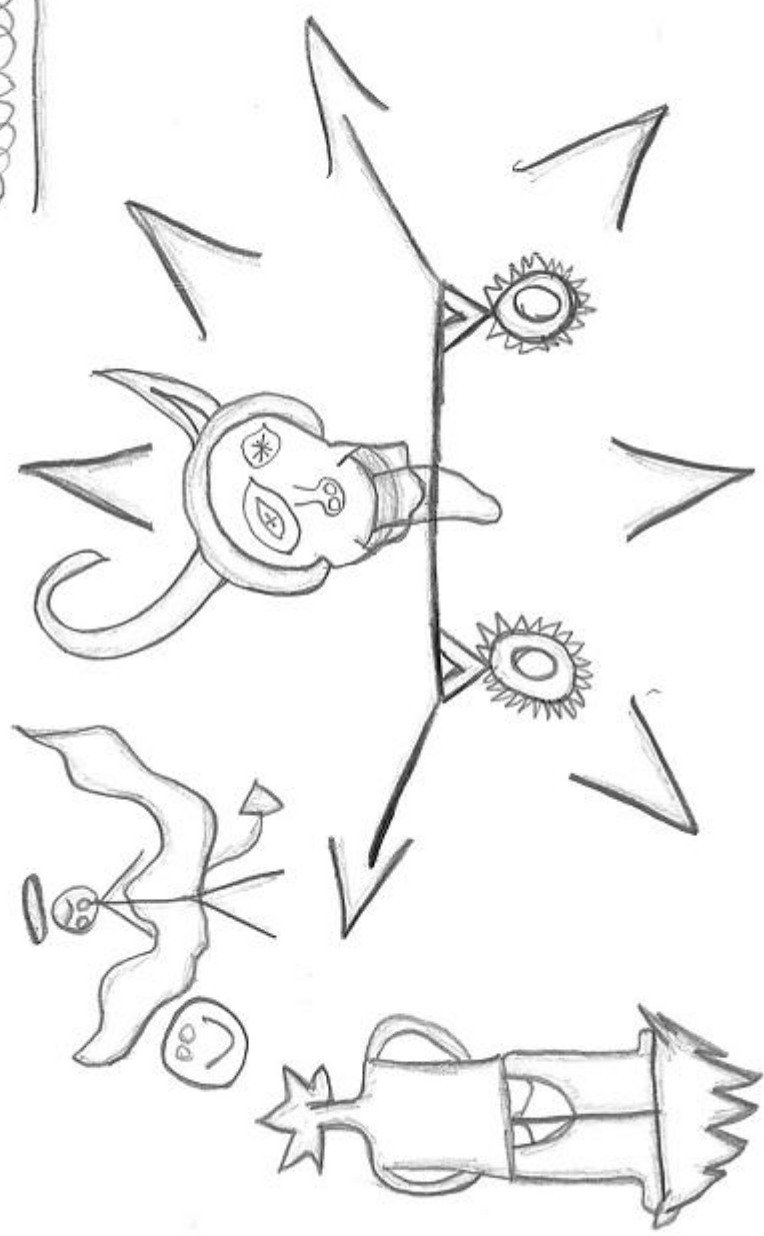
7. ANEXO III – ATIVIDADES DE TRANSGRESSÃO



COCA
COLA

Cola cola
Bela cola
late cola
late cola

65 Lucas
Barcellos



25/10

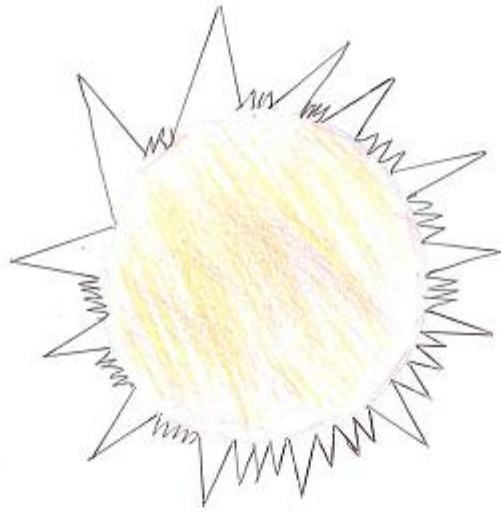
Transcripción

hom: Katia

V V V V V V V V V V
V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V V E L O ●
V V V V V V V V E L O C
V V V V V V V V E L O C I
V V V V V V V V E L O C I D
V V V V V V V V E L O C I D A
V V V V V V V V E L O C I D A D
V V V V V V V V E L O C I D A D E

Redinger A. X69





Like this

AVALIACÃO
DE

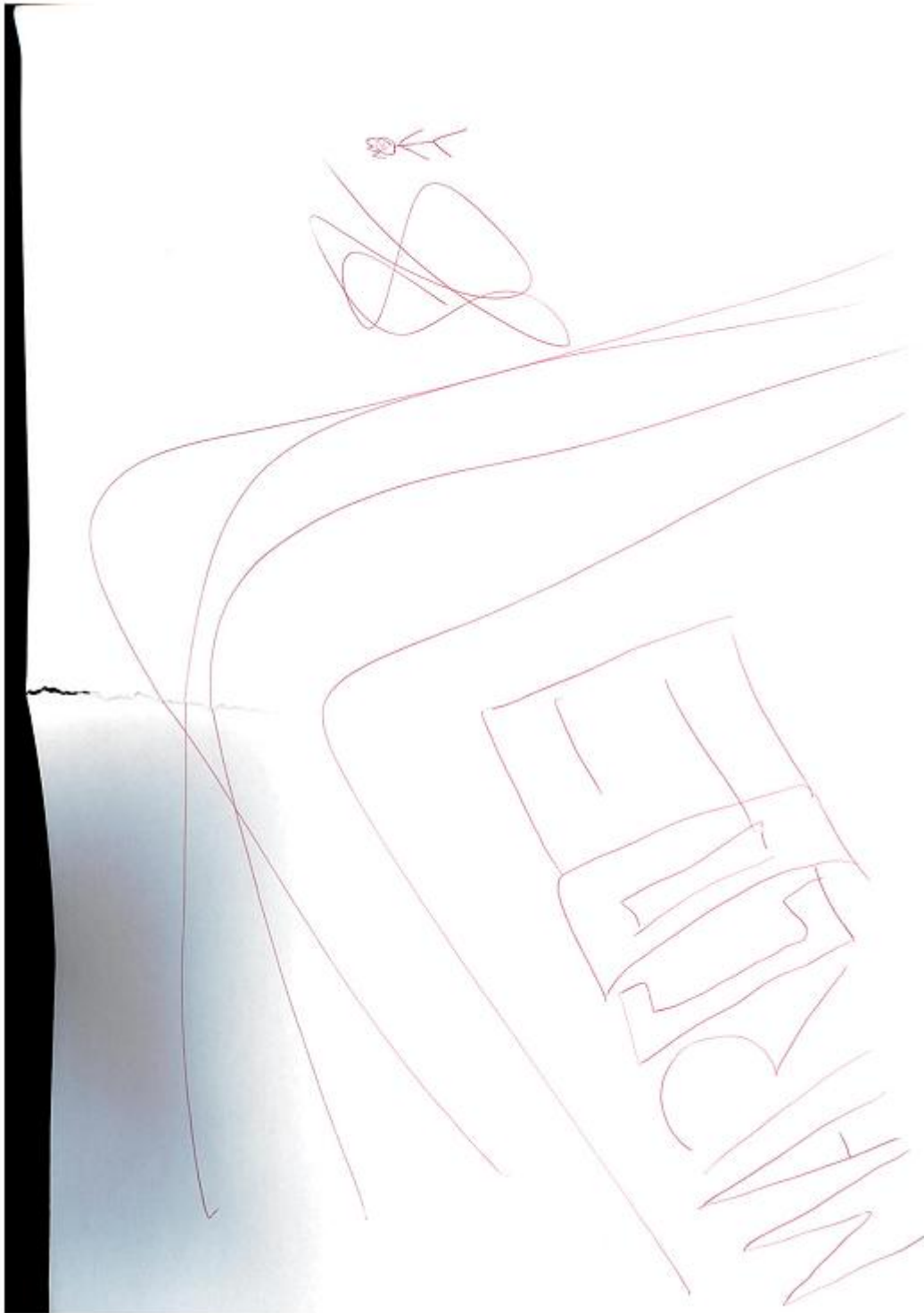
PORTUGUÊS

yasmim;

Naumaguetu.

Quê é Naumaguetu?

Naumaguetu é um poema sem rimas ou com rimas sem rima. É o oposto de um verso ou de uma estrofe que passa a mão em um verso ou em duas rimas de rima perfeita! ou sem rima = quando chega ao meio ou supõe a linha e não mais nada.



Nome: Jonatan

Voie

NO MAR

NO CÚ

